



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Instituto Federal de Alagoas - IFAL
Pró-Reitoria de Ensino- PROEN
Diretoria de Educação a Distância- DIREAD
Sistema Universidade Aberta do Brasil- UAB

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS
MODALIDADE A DISTÂNCIA

Maceió –AL
2020

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Educação de Alagoas – IFAL

ADMINISTRAÇÃO GERAL DO IFAL

REITOR

Carlos Guedes de Lacerda

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Maria Cledilma Ferreira da Silva Costa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Heverton Lima de Andrade

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Abel Coelho da Silva Neto

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Eunice Palmeira da Silva

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Edja Laurindo de Lima

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Sergio Teixeira Costa

COORDENAÇÃO DE ENSINO EaD

Luiz Henrique de Gouvêa Lemos

COORDENADOR DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL- IFAL

Antônio Carlos Santos de Lima

**COORDENADORA ADJUNTA DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL-
IFAL**

Christiane Batinga Agra

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-
PORTUGUÊS A DISTÂNCIA**

Lorena Norberta da Silva

EQUIPE DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

Ana Cristina Nascimento Cavalcante Vieira

Antônio Carlos Santos de Lima

Christiane Batinga Agra

Cleide Calheiros da Silva

Lorena Norberta da Silva

...

PROFESSORES COLABORADORES

Ana Cristina Santos Limeira

Cleusa Salvina Ramos Maurício Barbosa

Deyse Ferreira Rocha

Fábio José dos Santos

Elisabete Duarte de Oliveira

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Dr. Antônio Carlos Santos de Lima

Profa. Ma. Cleide Calheiros da Silva

Prof. Dr. Cristiano Lessa de Oliveira

Prof. Dr. Herbert Nunes de Almeida Santos

Prof. Dr. Reinaldo Rafael de Albuquerque Pereira Júnior

IDENTIFICAÇÃO

I) Instituição: Instituto Federal de Alagoas-IFAL

II) Tipo: Curso de Licenciatura

III) Denominação do Curso: Licenciatura em Letras-Português

IV) Modalidade: Educação a Distância

V) Habilitação: Licenciado em Letras-Português

VI) Oferta de vagas: Condicionado aos editais DED/CAPES referentes à oferta de vagas em cursos superiores na modalidade a distância no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB e resoluções do Ministério da Educação – MEC.

VII) Carga horária total: 3.325 horas

VIII) Duração mínima: 08 (oito) períodos

IX) Duração máxima: 16 (dezesesseis) períodos

X) Local da oferta: Polos presenciais, devidamente credenciados junto a DED/CAPES e aptos para oferta do Curso de Licenciatura em Letras-Português a Distância. A cada oferta, poderão variar os polos, de acordo com o interesse institucional e/ou a disponibilização de vagas nos polos pela DED/CAPES.

XI) Situação legal:

Ato de criação/aprovação do curso: Resolução Nº 34/CD, de 10 de novembro de 2008

Portaria de reconhecimento do curso: Portaria Nº 913 – SERES/MEC, 27 de Dezembro de 2018.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA	7
3. OBJETIVOS	9
4. FORMAS DE ACESSO AO CURSO	11
5. PERFIL DO CURSO E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA	11
6. PERFIL DO EGRESSO	13
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17
7.1 NÚCLEOS DA FORMAÇÃO DOCENTE	20
7.2 MATRIZ CURRICULAR	22
7.3 MATRIZ CURRICULAR POR PERÍODO	23
7.4 DISCIPLINAS OPTATIVAS	25
7.5 A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR E OS PROJETOS INTEGRADORES	26
7.6 ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO	29
8. PRÁTICA EXTENSIONISTA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PECC	31
9. METODOLOGIA	34
9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	44
10. CRITÉRIOS E SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	44
11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	47
12. PRÁTICA PROFISSIONAL: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	48
13. REOFERTA	52
14. INCLUSÃO E DIVERSIDADE – NAPNE E NEABI	53
15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	54
16. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA	55
17. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	55
14. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	57
15. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES	94
REFERÊNCIAS	94

1 INTRODUÇÃO

A ampliação do acesso e a extensão da escolaridade estão relacionadas a um processo simultâneo de crescimento econômico e conquista de direitos/garantias subjetivas, o que caracteriza as adaptações sociopolíticas típicas da sociedade organizada.

O Brasil tem feito esforços consideráveis para aumentar o nível de escolaridade de sua população. A partir dos anos 90 do século XX, o país sofreu uma acentuada evolução no número de matrículas na educação básica e no número de alunos concluintes do nível médio, resultando na promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, em 1996, que incluiu o ensino médio na escolarização considerada básica. Em 2009, o Ministério da Educação adotou a universalização progressiva do ensino médio, que teve um aumento significativo no número de matrículas.

Esse fenômeno, somado aos salários pouco atrativos, falta de progressão na carreira, baixo prestígio profissional e reflexos de problemas sociais dentro da escola, têm tornado, ao longo dos anos, pouco atraente a profissão docente.

Esse quadro gerou, evidentemente, alguns problemas, entre eles, a falta de professores em diversas áreas do conhecimento, inclusive para o ensino de Língua Portuguesa. Tal realidade vem sendo vivenciada pela maioria das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação no país.

A valorização do magistério e o investimento no trabalho docente são, pois, fatores fundamentais para a reestruturação do sistema educacional brasileiro, que enfrenta desafios inéditos e uma crescente demanda por novas vagas, em especial, na educação básica. O crescimento da demanda por cursos superiores vem no bojo desse processo de universalização do acesso a esse nível de educação.

O Instituto Federal de Alagoas – Ifal, compreendendo a necessidade de construção de um projeto educacional que objetive uma maior inclusão social, conforme delineia o seu Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI, e referendado em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, compromete-se em participar de forma decisiva no crescimento do contingente de professores licenciados em diferentes áreas do conhecimento, entre as quais, a de Letras-Português.

2 JUSTIFICATIVA

Em Alagoas, o desafio da formação de professores em nível superior frente à grande demanda por docentes habilitados em suas respectivas áreas de atuação pode ser observado na análise do percentual de funções docentes com curso superior. Constatou-se que a média alagoana para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio é de 70,7% e 79,3%, enquanto a média nacional é de 84,3% e 93,5%, respectivamente (INEP, 2013¹). No contexto nacional, Alagoas apresenta dados ainda mais críticos em se tratando do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB (2011²), que, numa escala de 0 a 10, é de 2,9, tanto para os anos finais do ensino fundamental quanto para o ensino médio. A diferença na escala de desempenho, nesse aspecto, reforça a importância da formação docente no aprendizado de crianças e jovens.

Apesar de os diversos aspectos relacionados à aquisição e ao uso da língua materna, bem como suas formas culturais, sociais e artísticas constituírem-se áreas importantes para a formação social dos sujeitos, ainda há grandes carências de professores graduados e capacitados para o seu ensino. Nessa perspectiva, o Curso de Licenciatura em Letras-Português do Ifal se apresenta como uma ação que busca elevar o índice de escolaridade e de acesso da população alagoana ao ensino superior, favorecendo a continuidade e o êxito de jovens e adultos neste nível de ensino, com vista à formação de professores e à qualificação desses profissionais.

O Ifal, com a promoção do curso de Licenciatura em Letras-Português, além de contribuir com a habilitação de professores para as demandas já referidas, abre perspectiva, também, para integrar a produção de conhecimento científico, a difusão e o intercâmbio de saberes, de modo a possibilitar a formação inicial de docentes na área de Letras, bem como constituir alternativas para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, e, ainda, oferecer condições de os sujeitos avançarem nos estudos em nível de pós-graduação.

¹ Dados disponíveis no site: <http://portal.inep.gov.br/>

² Dados disponíveis no site: <http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb>

Dessa iniciativa, poderão resultar, ainda, ferramentas tecnológicas apropriadas à formação de professores, ao desenvolvimento de práticas pedagógicas relacionadas a essa forma de mediação, assim como à produção de conhecimentos no campo da pesquisa em educação nas mais variadas modalidades.

A Licenciatura em Letras-Português ofertada pelo Ifal é um exemplo disso. Em consonância com o Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI, a graduação contribui para consolidar o ensino no Instituto.

3 OBJETIVOS

Formar professores para a educação básica na área de Língua Portuguesa e suas literaturas, buscando integrar os conhecimentos didático-pedagógicos, os conhecimentos científicos específicos do curso e os saberes de outros campos disciplinares fundamentais para o exercício da docência, num processo de formação contextualizada, pautando-se em princípios democráticos, éticos, humanísticos, científicos, tecnológicos e experienciais, requeridos por uma perspectiva de desenvolvimento sustentável, de inclusão social e de pluralidade cultural, indispensável à superação das condições de dificuldades por que passa a educação e, de forma ampla, a sociedade, em nosso estado e no país.

De maneira específica, é objetivo deste curso, formar profissionais para:

- compreender os princípios da sociedade democrática, diante das diversidades étnicas, sociais e culturais;
- reconhecer a educação como construção histórica do sujeito e da cultura;
- compreender o trabalho como categoria fundante do ser humano;
- reconhecer a dimensão política da educação como processo coletivo e estratégia de inclusão social;
- compreender a escola como espaço privilegiado de exercício democrático e participativo;
- construir saberes relativos ao exercício da gestão escolar;
- entender o papel social da escola na sociedade vigente e suas contradições;

- compreender o mundo contemporâneo a partir da natureza histórica e social da construção do conhecimento;
- analisar as determinações legais da educação, relacionando-as ao contexto sócio histórico brasileiro;
- entender as atuais perspectivas do ensino de língua portuguesa e suas respectivas literaturas, a partir de fundamentação teórica das diferentes áreas, rompendo os vícios da reprodução fragmentada dos conhecimentos, associando-os às situações diárias em que esses saberes estão inseridos, numa visão de língua/linguagem como prática discursiva e, portanto, social;
- desenvolver letramentos múltiplos que formem para o trabalho pedagógico, incluindo, também, as práticas languageiras presentes nos meios digitais;
- desenvolver uma visão estética multifacetada, envolvendo múltiplas linguagens e dialogando com diversas realidades sociais e culturais;
- oportunizar práticas de ensino e aprendizagem que visem à autonomia formativa dos estudantes, em processos de reflexão teórico-prática e resolução de problemas, com vista à atuação docente nos diversos contextos sociais, de modo crítico, reflexivo e proativo;
- articular ensino, pesquisa e extensão na produção, difusão e intercâmbio do conhecimento em ensino de língua materna e literatura na sua prática pedagógica;
- desenvolver metodologias e materiais didáticos de diferentes naturezas, coerentemente com os objetivos educacionais almejados, dialogando com as formas de ensino e aprendizagem em ambientes virtuais;
- proceder à avaliação da aprendizagem, bem como à autoavaliação, tendo por base critérios claramente definidos;
- desenvolver uma postura ética de atuação profissional e consequente responsabilidade social, compreendendo a ciência como conhecimento histórico, desenvolvido em diferentes contextos sociopolíticos, culturais e econômicos.

4 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

A forma de acesso ao Curso de Licenciatura em Letras-Português do Instituto Federal de Alagoas – Ifal obedece às determinações das normas do Ministério da Educação/MEC para o Ensino Superior. O ingresso dar-se-á no primeiro período do curso, direcionado a estudantes portadores do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente na forma da lei.

Na modalidade a distância a seleção e classificação dos candidatos serão efetuadas com base nos resultados obtidos pelos estudantes no processo seletivo de vestibular, por meio de Edital publicado pelo Ifal, sendo o número de vagas condicionado aos editais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), respeitando o percentual de reserva de vagas da legislação vigente.

A Instituição poderá adotar também outras formas de acesso previstas nas Normas de Organização Didática, tais como: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), transferência, equivalência e reopção.

5 PERFIL DO CURSO E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Ao longo das últimas duas décadas, a maior parte dos países tem procurado transformar seus sistemas de ensino. Houve alguns avanços na expansão quantitativa da oferta escolar, em todos os níveis, modificações significativas na organização e gestão escolar e revisão das propostas curriculares. Apesar disso, o desempenho dos alunos na escola e fora dela mostra-se insatisfatório. Os progressos são lentos e existem desigualdades nos resultados da aprendizagem de alunos de diferentes esferas sociais. Essas desigualdades derivam de distintos e complexos fatores, dentro os quais está a formação docente como um dos componentes de peso nas explicações para o baixo impacto das reformas no processo de ensino e aprendizagem.

O Curso de Licenciatura em Letras-Português do Ifal, em sintonia com estudos orientados pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO, que destacam a necessidade de serem desenvolvidas políticas para o enfrentamento dos desafios que a formação docente suscita como estratégia para a melhoria da qualidade da educação,

abrange, em seu currículo:

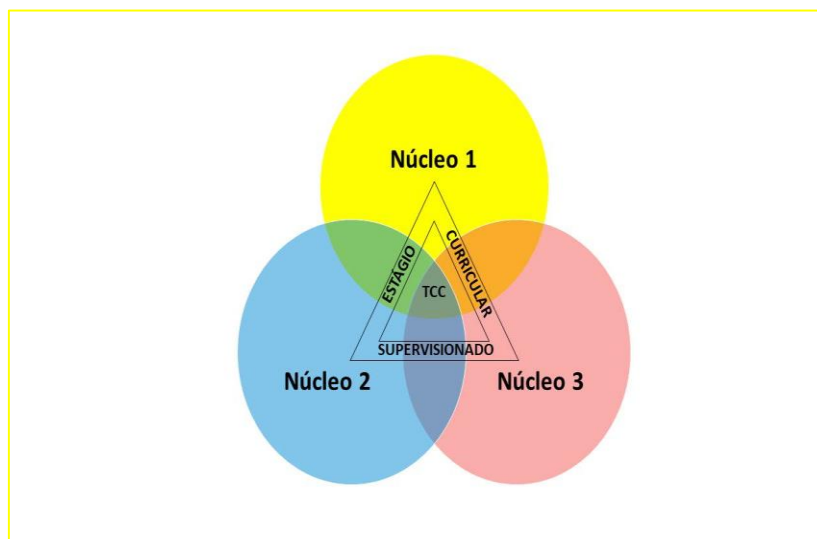
- ações destinadas a melhorar o perfil dos sujeitos que almejam o exercício da profissão docente;
- estratégias destinadas a elevar a qualidade da formação inicial dos professores e a garantir formação permanente em serviço;
- valorização de pautas importantes para a carreira docente, que permitam a ascensão dos profissionais dessa categoria, sem o abandono da sala de aula.

Esses desafios envolvem, ainda, a necessidade de se conceberem novas práticas de ensino e aprendizagem, que rompam com paradigmas educacionais aprisionados numa ideia de ciência e de conhecimento como memorização e reprodução de discursos enraizados. É necessário romper com esse modelo e familiarizar o estudante com a prática das Ciências, destacando o prazer e a utilidade da descoberta, formando cidadãos capazes de responder às necessidades do mundo atual.

Para tanto, a formação de professores no Curso de Licenciatura em Letras-Português dá-se no sentido de superar esse paradigma, enfatizando a abordagem contextualizada dos conhecimentos, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da formação de professores da educação básica, com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Licenciatura na área de Letras e tem duração mínima de 8 períodos e máxima de 16 períodos.

O Curso de Licenciatura em Letras - Português a distância do IFAL, em consonância com os princípios institucionais e legais, e, ainda, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica da instituição, bem como a indissociabilidade entre as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, tem por foco a formação de professores da Educação Básica, habilitados para atuar no ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas e está integrado por três núcleos formativos, de acordo com a Resolução nº 02/2015/CNE, a saber: Núcleo de Formação Geral (Núcleo 1), Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (Núcleo 2) e Núcleo de Estudos Integradores (Núcleo 3), conforme figura 1.

Figura 1: Diagrama de organização curricular do Curso de Licenciatura em Letras-Português do IFAL



6 PERFIL DO EGRESSO

A formação do perfil de egresso demanda o constante exercício do ato de refletir sobre a relevância pública e social das competências, dos conhecimentos, das habilidades e dos valores alcançados na vida universitária, com realce para os aspectos éticos implicados. A formação desse perfil determina uma ação pedagógica criativa, inovadora, centrada na realidade dos contextos educacionais, socioculturais, econômicos e políticos da região onde os cursos estão inseridos. Implica, ainda, uma compreensão de educação que (re)conheça o protagonismo de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e que tenha a interação como pressuposto epistemológico da construção e ressignificação do conhecimento.

Este Projeto baseia-se numa formação que concebe os alunos egressos como sujeitos reflexivos e com autonomia intelectual, edificada a partir de uma ideia de conhecimento socialmente referenciada e compromissada com as realidades contemporâneas locais e globais. Para alcançar tal intento, torna-se essencial ter um currículo flexível, que vá para além de uma noção conteudista e disciplinar de produção de conhecimento e que valorize a relação entre a teoria e a prática, assumindo a interdisciplinaridade como elemento basilar para a construção do saber. Torna-se, ainda, indispensável a existência de um corpo

docente que se comprometa com a realidade da instituição, reflexivo e em formação permanente, de forma a dar respostas aos desafios contemporâneos da formação acadêmico-profissional de seus alunos.

O campo de atuação do profissional de Letras ultrapassa o domínio filosófico e científico dos estudos linguísticos e literários para se inserir no contexto mais amplo das relações sociopolíticas e culturais, que permeiam o ato da docência e a ação do pesquisador e do estudioso da linguagem. A explicitação do perfil do egresso de Letras-Português do Ifal deverá contemplar os três grandes pilares de sustentação das competências do graduando: as competências comunicativa, analítico-reflexiva e pedagógica.

O aprendizado dos alunos e dos professores e seu contínuo aperfeiçoamento deve ser de construção coletiva, num espaço de diálogo propiciado pela escola, promovido pelo sistema escolar e com a participação da comunidade. Esse processo supõe que os sujeitos nele inseridos atuem, também, de forma a responder às exigências dos novos modelos de relações e de comunicação, os quais pressupõem o conhecimento acerca das diversas ferramentas tecnológicas inerentes à vida contemporânea.

O licenciado em Letras-Português deve ter sua formação acadêmica pautada na missão desta Instituição, que é “promover educação de qualidade social, pública e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos críticos para o exercício da cidadania, para o mundo do trabalho e para contribuir com o desenvolvimento sustentável”³.

A área de atuação profissional é a docência na educação básica, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. O licenciado poderá, ainda, atuar na gestão escolar, bem como continuar a sua formação acadêmica ingressando, preferencialmente, na pós-graduação em Letras ou em Educação.

De acordo com a DCN, Resolução nº 02, de 2015, Art. 7º, que trata do perfil do egresso, definiu-se que a formação inicial no Curso de Licenciatura em Letras-Português do Ifal, deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos,

³ Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2019-2023. Disponível no site: <http://www.desenvolvimento.ifal.edu.br/documentos/pdi-1/pppi/view>.

resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado, cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir:

I – o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;

II – a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;

III – a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.

Concluído todo o itinerário formativo previsto na estrutura curricular do curso, o licenciado em Letras, em termos gerais, conforme o Art. 8º das DCN será um profissional com capacidade de:

I – atuar com ética e compromisso com vista à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II – compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

III – trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;

IV – dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

V – relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

VI – promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

VII – identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VIII – demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

IX – atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

X – participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XI – realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

XII – utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

XIII – estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

Para alcançar esse perfil, o licenciado em Letras-Português deverá ter desenvolvido capacidades específicas ao longo do Curso que o habilitem a:

- compreender a prática docente como um processo dinâmico e espaço de criação, reflexão e recriação de conhecimentos;
- compreender a língua enquanto construção humana, situada dentro de um contexto cultural, social, político e econômico;
- interagir na sociedade, com uma visão crítica que lhe permita diferentes leituras da realidade em que vai atuar, com profissionalismo, encarando a docência como profissão de dimensão social e transformadora;
- lidar, de forma crítica, com diferentes linguagens nos contextos oral e escrito e com competência para formar leitores críticos e produtores de textos de diferentes gêneros e tipos textuais e registros linguísticos, levando em conta as novas tecnologias digitais da informação e

comunicação aplicáveis ao ensino;

- refletir teórica e criticamente sobre a linguagem e compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;
- cultivar e difundir a sensibilidade estética, numa visão plural de arte e cultura, que favoreça o protagonismo nas práticas de formação de leitores nas várias formas de linguagem artística;
- atuar propositivamente na busca de soluções políticas, pedagógicas e técnicas para questões inerentes à escola, à sociedade, mediante diálogo entre teoria e prática;
- desenvolver uma visão crítica dos problemas educacionais brasileiros, construindo coletivamente soluções compatíveis com os contextos em que atua;
- identificar problemas que afetam o processo de ensino-aprendizagem, propondo soluções adequadas a cada realidade posta, com pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
- atuar no mundo do trabalho de forma eficiente, ética e comprometida com os novos valores sociais, tais como as diferenças de gêneros, as mudanças nos estratos sociais e econômicos, as peculiaridades regionais e linguísticas;
- compreender a pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na educação básica.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Letras-Português a distância do Ifal tem sua estrutura curricular organizada de modo a atender às determinações legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN nº 9394/1996. O currículo do Curso se estrutura em consonância com princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior através da Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015, assim como os princípios da Política Institucional do Instituto Federal de Alagoas – Ifal, para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, deliberação nº 63/CEPE, de 06 de novembro de 2017. Sua matriz curricular é indicada para

desenvolvimento em, no mínimo, 08 (oito) períodos letivos e, no máximo, 16 (dezesesseis) períodos letivos, estando composta de 3.325 horas.

O Projeto do Curso de Licenciatura em Letras-Português a distância tem coerência com os fundamentos da concepção de formação do Ifal, postulados no Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI e no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, evidenciando a dimensão humanista, científica e tecnológica como princípio basilar de formação.

É, ainda, de responsabilidade da Instituição a formação de cidadãos éticos, comprometidos com a construção dos direitos humanos, com o respeito às diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, como também com a valorização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da educação especial e dos direitos educacionais de adolescentes e de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, visando atender aos atuais desafios da humanidade.

Nesse sentido, o Curso apresenta em sua Matriz Curricular os componentes de Educação, Diversidade e Inclusão Social, LIBRAS, Educação e Desenvolvimento Sustentável, Sociologia da Educação, Antropologia Cultural, Políticas Públicas em Educação, Teorias Educacionais e Curriculares e Educação de Jovens e Adultos, que possibilitam aos estudantes vislumbrarem a história pautada na existência de sujeitos comprometidos com a vivência em uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação justa e democrática, atendendo às legislações específicas.

Além disso, os estudantes estarão permanentemente envolvidos na concepção do ensino de língua materna e literatura, como forma de saber científico, histórica e socialmente produzida, com papel significativo na transformação histórico-social, razão pela qual conhecimentos de outras áreas da ciência serão necessários no desenvolvimento do processo formativo expresso neste PPC.

Considerando, ainda, o que determina a Resolução CNE/CEP nº 02/2015, no Capítulo V, que trata da formação inicial do Magistério da Educação Básica em nível superior, no qual o Art. 12 propõe que os cursos de formação inicial, respeitando a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituam-se dos seguintes núcleos:

I – núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;

II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizados nesta proposta de formação docente em Letras-Português, em sintonia com os sistemas de ensino e em diálogo com as demandas sociais;

III – núcleo de estudos integradores, para enriquecimento curricular.

[...] (BRASIL, p. 9, 2015).

Baseando-se nessa proposta que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, que trata dos critérios de organização da matriz curricular por meio de núcleos de significação, este Curso promove uma integração vertical e horizontal dos conhecimentos e saberes necessários à formação.

A integração vertical e horizontal dos conhecimentos do ensino de língua portuguesa e literatura se efetiva, pois, através da inter, multi e transdisciplinaridade entre os núcleos I, II e III, que envolvem estudos de formação geral, aprofundamento e diversificação nas áreas de atuação profissional e estudos integradores, numa perspectiva dialógica com a sociedade.

Esse movimento curricular se consolida no diálogo entre as disciplinas de natureza pedagógica, as disciplinas específicas da área de formação em Letras-Português, as disciplinas optativas, os Projetos Integradores, a Prática como Componente Curricular – PCC, a Prática Extensionista como Componente Curricular – PECC, o Estágio Curricular Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA.

Dessa forma, o diálogo vertical estabelecido entre os núcleos de formação acima mencionados atua no sentido de promover a construção de conhecimentos numa perspectiva gradativa de aprendizagem, partindo dos saberes mais introdutórios aos níveis mais complexos de compreensão dos fenômenos ligados à língua/linguagem – incluindo a linguagem literária –, à prática docente, bem como à gestão escolar e, de forma mais ampla, à vida em sociedade.

Essa perspectiva dialógica de formação completa-se na relação de horizontalidade estabelecida na organização curricular desta Licenciatura em Letras-Português a distância, a qual visa promover o diálogo entre as áreas do conhecimento, numa direção contrária à da fragmentação dos saberes, movimento que objetiva proporcionar a relação permanente entre teoria e prática e a reflexão-ação-reflexão de fenômenos ligados ao cotidiano da profissão docente em Letras-Português.

As 3.325 horas totais previstas na Matriz Curricular deste Curso estão distribuídas conforme o quadro a seguir.

Quadro 1: Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Letras-Português a distância

FORMAÇÃO	HORAS
Núcleo I: estudos de formação geral (disciplinas da área de formação geral)	755
Núcleo II: aprofundamento e diversificação de estudos nas áreas de atuação profissional (disciplinas da área de formação específica, incluindo disciplinas optativas)	1275
Núcleo III: estudos integradores (Prática como Componente Curricular , Estágio Curricular Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso , Prática Extensionista como Componente Curricular e Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento)	1295
TOTAL DA CARGA HORÁRIA	3325

Voltada, fundamentalmente para a formação de professores, a estrutura curricular do curso está redimensionada pelos núcleos estruturantes de formação.

7.1 NÚCLEOS DA FORMAÇÃO DOCENTE

O processo de construção das DCN objetivou garantir maior organicidade para a formação inicial e continuada dos profissionais para o magistério da educação básica. Essa organicidade se configura através dos três núcleos que compreendem as dimensões da formação docente: o núcleo de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional; o núcleo de

aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional; e o dos estudos integradores.

Tais núcleos possibilitam, no processo de formação dos estudantes, para além da aprendizagem dos conhecimentos teóricos e práticos relacionados à área específica de formação, o desenvolvimento de saberes necessários à compreensão do homem, do mundo, da cultura e da sociedade. A proposta do Curso, por meio dos núcleos, subsidia uma articulação entre a formação geral e o campo de atuação, mediante o diálogo entre diversas áreas de conhecimento e a sociedade, construindo uma relação entre teoria e prática como elementos que trazem princípios norteadores para a docência.

7.1.1 NÚCLEO I: ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL

Formado por um conjunto de conhecimentos direcionados para o planejamento, a execução, a orientação e a avaliação das ações do professor da educação básica na área do ensino de língua materna e suas literaturas, este núcleo contempla conteúdos da ciência da educação necessários à constituição da dimensão pedagógica da formação do educador, bem como aborda o papel da educação na sociedade, os conhecimentos didáticos, os processos cognitivos da aprendizagem, a compreensão dos processos de organização do trabalho pedagógico e a orientação para o exercício profissional em espaços escolares e não escolares, princípios de justiça social, respeito à diversidade, entre outros. Para tanto, há que se destacar, como princípios que sedimentam o processo formativo do licenciando em Letras-Português, perpassando todo o Curso, os conhecimentos específicos da área de formação e os de natureza interdisciplinar, os relacionados à organização e gestão do trabalho docente, além dos princípios de bases filosóficas e epistemológicas que dão suporte à profissão docente e fornecem os elementos que constituem a prática educativa.

7.1.2 NÚCLEO II: APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS NAS ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

É o núcleo que integra as mais variadas formas teórico-filosóficas e metodológicas de compreensão dos fenômenos linguísticos e literários da língua

portuguesa, bem como de seu ensino na escola básica. Consiste no estudo teórico-prático dos domínios disciplinares que investigam a língua/linguagem, problematizando seus conceitos, seus princípios e suas abordagens, de maneira crítica, reflexiva, dialética e dialógica, situado sócio historicamente, em relação permanente com a prática docente na área de atuação profissional. Tais elementos decorrem do estudo das bases científicas e filosóficas presentes nos componentes curriculares, de forma articulada aos processos relativos ao ensino e aprendizagem da língua materna e da literatura na educação básica. Os conhecimentos construídos por meio dos componentes curriculares do núcleo II fundamentam os estudos desenvolvidos no núcleo III, que, por sua vez, integram teoria e prática, promovem a interação dialógica entre a instituição formadora e a sociedade, materializam a prática docente mediante o estágio supervisionado, e, ainda, configuram o ambiente para a problematização de fenômenos ligados, preferencialmente, ao ensino de língua materna e literatura, num processo investigativo que se materializa no Trabalho de Conclusão de Curso.

7.1.3 NÚCLEO III: ESTUDOS INTEGRADORES

O núcleo integrador é o espaço de convergência que proporciona a prática como componente curricular, a extensão como dimensão formativa integrante do currículo, a realização de atividades teórico-práticas de aprofundamento, complementares à formação, o estágio curricular supervisionado obrigatório, assim como o Trabalho de Conclusão de Curso como uma ferramenta de investigação dos fenômenos implicados na relação entre a linguagem e a sociedade e que se fazem presentes no ensino e na aprendizagem de língua materna e literatura.

Esse núcleo permite aos licenciandos refletir sobre objetos diversos, produzir conhecimentos em diálogo com os saberes acumulados historicamente, vivenciar situações-problema que envolvam tomadas de decisão de forma profissional, propor alternativas para lidar com demandas relativas à profissão docente, incluindo estratégias didático-pedagógicas que contribuam para o redimensionamento do ensino de língua materna e suas literaturas na educação básica.

7.2 MATRIZ CURRICULAR

Quadro 2: Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras-Português a distância – IFAL
por núcleos de formação

DISCIPLINAS		C. H.	C. H. (teórica)	C. H. (prática)
NÚCLEO I	Docência na Educação Básica	35	25	10
	Educação, Diversidade e Inclusão Social	35	25	10
	História da Educação	35	35	-
	Educação e Desenvolvimento Sustentável	35	20	15
	Sociologia da Educação	50	50	-
	Didática Geral	50	50	-
	Antropologia Cultural	35	35	-
	Desenvolvimento e Aprendizagem	50	35	15
	Filosofia da Educação	50	50	-
	Organização da Educação Básica	35	25	10
	Políticas Públicas da Educação	35	35	-
	Educação, Comunicação e Tecnologias	35	25	10
	Educação Profissional	35	35	-
	Educação de Jovens E Adultos	35	25	10
	Organização e Gestão Escolar	50	40	10
	Teorias Educacionais e Curriculares	35	35	-
	Pesquisa Educacional	35	25	10
	Metodologia Científica	35	35	-
	LIBRAS	50	50	-
SUBTOTAL	755	655	100	
NÚCLEO II	Fundamentos da Linguística I	50	50	-
	Teoria da Literatura I	50	50	-
	História da Língua Portuguesa	50	50	-
	Leitura e Produção de Textos	65	65	-
	Fundamentos da Linguística II	50	35	15
	Teoria da Literatura II	50	35	15
	Literatura de Língua Portuguesa	65	65	-
	Literatura Brasileira I	50	50	-
	Fonética e Fonologia	65	55	10
	Literatura Brasileira II	50	50	-
	Morfologia	65	55	10
	Literatura Brasileira III	50	50	-
	Sintaxe	65	55	10
	Sociolinguística	50	50	-
	Literatura Brasileira IV	50	50	-
	Semântica e Pragmática	65	65	-
	Linguística Aplicada	50	50	-
	Literatura Infanto-Juvenil	35	35	-
	Linguística Textual	50	50	-
	Análise do Discurso	50	50	-
	Literatura e Estudos Culturais	50	50	-
	Literatura Alagoana	50	50	-
	Disciplina Optativa 1	50	50	-
Disciplina Optativa 2	50	50	-	
SUBTOTAL	1275	1215	60	
DISCIPLINAS		C. H.	C. H. (teórica)	C. H. (prática)
NÚCLEO III	Ações Extensionistas Curriculares	65	15	50
	Projetos Integradores I	35	5	30
	Saberes e Práticas do Ensino de Língua e Literatura I	35	15	20
	Estágio Curricular Supervisionado I	100	40	60
	Projetos Integradores II	35	5	30
	Estágio Curricular Supervisionado II	100	20	80
Saberes e Práticas do Ensino de Língua e Literatura II	35	15	20	

	Estágio Curricular Supervisionado III	100	20	80
	Orientação de TCC I	50	-	50
	Estágio Curricular Supervisionado IV	100	20	80
	Orientação de TCC II	50	-	50
	Projetos Integradores III	35	5	30
	Projetos Integradores IV	35	5	30
	SUBTOTAL	775	320	600
	Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA	200	-	-
	Prática Extensionista como Componente Curricular	320	-	-
	SUBTOTAL	520	-	-
	TOTAL	3325	-	-

7.3 MATRIZ CURRICULAR POR PERÍODO

A Matriz Curricular e os pré-requisitos do Curso de Licenciatura em Letras-Português a distância – IFAL compreenderão:

Quadro 3: Matriz Curricular do Curso do Curso de Licenciatura em Letras-Português, por período letivo

DISCIPLINAS	Carga horária
1º PERÍODO	
1. Leitura e Produção de Textos	65
2. Fundamentos da Linguística I	50
3. Teoria da Literatura I	50
4. História da Língua Portuguesa	50
5. Metodologia Científica	35
6. Docência na Educação Básica	35
7. Educação, Comunicação e Tecnologias	35
Subtotal da carga horária	320
DISCIPLINAS	
Carga horária	
1. Fundamentos da Linguística II	50
2. Teoria da Literatura II	50
3. Literatura de Língua Portuguesa	65
4. Ações Extensionistas Curricularizadas	65
5. Políticas Públicas da Educação	35
6. Organização da Educação Básica	35
7. Projetos Integradores I	35
Subtotal da carga horária	335
DISCIPLINAS	
Carga horária	
3º PERÍODO	
1. Literatura Brasileira I	50
2. Fonética e Fonologia	65
3. Sociologia da Educação	50
4. Desenvolvimento e Aprendizagem	50
5. Filosofia da Educação	50
6. Saberes e Práticas do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I	35
7. Projetos Integradores II	35
Subtotal da carga horária	335
DISCIPLINAS	
Carga horária	
4º PERÍODO	

1. Literatura Brasileira II	50
2. Morfologia	65
3. Antropologia Cultural	35
4. Didática Geral	50
5. História da Educação	35
6. Educação, Diversidade e Inclusão Social	35
7. Saberes e Práticas do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II	35
8. Projetos Integradores III	35
Subtotal da carga horária	340
DISCIPLINAS	Carga horária
5º PERÍODO	
1. Literatura Brasileira III	50
2. Sintaxe	65
3. Sociolinguística	50
4. Organização e Gestão Escolar	50
5. Educação de Jovens e Adultos	35
6. Projetos Integradores IV	35
7. Estágio Curricular Supervisionado I	100
Subtotal da carga horária	385
DISCIPLINAS	Carga horária
6º PERÍODO	
1. Literatura Brasileira IV	50
2. Semântica e Pragmática	65
3. Linguística Aplicada	50
4. Teorias Educacionais e Curriculares	35
5. Educação e Desenvolvimento Sustentável	35
6. Educação Profissional	35
7. Estágio Curricular Supervisionado II	100
Subtotal da carga horária	370
DISCIPLINAS	Carga horária
7º PERÍODO	
1. Literatura Infanto-Juvenil	35
2. Literatura e Estudos Culturais	50
3. Linguística Textual	50
4. Pesquisa Educacional	35
5. Disciplina Optativa	50
6. Orientação de TCC I	50
7. Estágio Curricular Supervisionado III	100
Subtotal da carga horária	370
DISCIPLINAS	Carga horária
8º PERÍODO	
1. Literatura Alagoana	50
3. Análise do Discurso	50
3. Disciplina Optativa	50
4. LIBRAS	50
5. Orientação de TCC II	50
6. Estágio Curricular Supervisionado IV	100
Subtotal da carga horária	350
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento	200
Prática Extensionista como Componente Curricular	320
Subtotal da carga horária	520
Total da carga horária	3325

7.4 DISCIPLINAS OPTATIVAS

Os componentes optativos integram a matriz curricular do PPC, devendo ser cumpridos pelo aluno, mediante escolha, a partir das opções propostas pelo Curso, definidos pela Deliberação nº 63/CEPE, de 6 de novembro de 2017, na Seção II, da flexibilidade curricular na formação de professores:

Art. 14. A flexibilidade constitui um dos princípios estruturantes do currículo do IFAL e se traduz pela oportunidade de os estudantes definirem parte de seu percurso formativo, de modo a aprofundar e diversificar os estudos nas áreas de atuação profissional em consonância com a organização curricular definida nos PPC.

Art. 15. A flexibilidade se aplica à oferta de componentes curriculares optativos, eletivos e às atividades teórico-práticas de aprofundamento, que integram o currículo das licenciaturas.

§1º Os componentes optativos integram a respectiva estrutura curricular, devendo ser cumpridos pelo estudante mediante escolha, a partir de um conjunto de opções, e totalizando uma carga horária mínima para integralização curricular estabelecida no PPC.

A integralização da carga horária do Curso de Licenciatura em Letras-Português a distância requer que o licenciando cumpra 100 (cem) horas em disciplinas optativas, objetivando aprofundar conhecimentos específicos inerentes à prática docente na educação básica, bem como vislumbrar alternativas voltadas, sobretudo, para a perspectiva de intervenção nas instituições educacionais públicas, para a melhoria dos seus resultados.

Quadro 4: Distribuição das disciplinas optativas

Disciplinas	Carga horária
Inglês para Fins Específicos	50
Espanhol para Fins Específicos	50
Semiótica	50
Criação Literária	50
Aquisição de Linguagem	50

7.5 A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR E OS PROJETOS INTEGRADORES

A Prática como Componente Curricular terá 400 horas distribuídas ao longo do processo formativo do licenciando. Essa carga horária será ofertada mediante duas estratégias de organização curricular: por meio dos Projetos Integradores, que configuram componentes curriculares específicos para a realização de atividades de natureza teórico-prática e integradora e compõem, exclusivamente, o núcleo III; e através do desenvolvimento de carga horária de prática em determinados componentes que integram os núcleos de formação I e II, indicados na Matriz Curricular do Curso.

De acordo com a Política Institucional do Ifal para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica,

Art. 18. A PCC objetiva fortalecer a relação entre teoria e prática na formação dos licenciandos, mediante a valorização da pesquisa individual e/ou coletiva, e visa à preparação dos sujeitos para lidar com a tomada de decisões adequadas ao exercício da profissão, tendo a escola e, sobretudo, a sala de aula, como foco para onde converge a formação.

Art. 19. A carga horária destinada à PCC deverá envolver um movimento de reflexão-ação-reflexão, a partir da proposição de atividades inerentes à prática docente, por meio de estratégias que façam frente à complexidade do processo de ensino e aprendizagem nos campos específicos da formação dos licenciandos.

Art. 20. A PCC é um momento formativo de caráter inter-multidisciplinar fundamental à compreensão da profissão docente como um processo complexo - cujo entendimento não se restringe a um campo específico de conhecimento - para o que a reflexão teórica deve estar em permanente diálogo com o fazer cotidiano de sua profissão.

Art. 21. A dimensão da PCC buscará estabelecer a integração interna e externa dos conhecimentos específicos da área, dos saberes didático-pedagógicos e dos conhecimentos humanísticos, num trabalho que fomente no futuro profissional a noção da docência como um fenômeno multifacetado, orgânico, flexível e de feição relacional.

Art. 22. A PCC, dada a sua natureza investigativa e, ainda, o diálogo que manterá com a escola e com outros espaços educativos não escolares, poderá estar associada às dimensões formativas da pesquisa e da extensão, que também integram o currículo dos PPC.

Os Projetos Integradores, que perfazem 140 horas, organizados em Projetos Integradores I (35 horas), Projetos Integradores II (35 horas), Projetos Integradores III (35 horas), Projetos Integradores IV (35 horas), e as demais disciplinas que dedicam parte de sua carga horária às atividades de PCC compõem etapas do Curso que visam à integração curricular, objetivando o diálogo entre conhecimento científico, saber escolar e realidade social, possibilitando ao licenciando relacionar, ao longo de sua formação, teoria e

prática, por meio de atividades que envolvem práticas agenciadas pela relação entre ensino, pesquisa e extensão.

As experiências vivenciadas nos projetos integradores e nas demais disciplinas com carga horária de PCC visam a desenvolver nos licenciandos: a) a inteligência crítica, fazendo uso da ciência como elemento de interpretação da realidade e da tecnologia como conhecimento sistemático de sentido prático; b) a organização da aprendizagem científica, pautando-se no papel do docente como agenciador do processo de ensino e aprendizagem; c) a autonomia para propor modelos/práticas/estratégias curriculares que promovam a aprendizagem dos alunos, bem como a permanência deles na escola; d) a prática de conhecer, problematizar, experimentar e avaliar diferentes tecnologias digitais de comunicação e informação como possibilidade de trabalho didático-pedagógico, de maneira crítica e reflexiva, levando em consideração os objetivos dos processos de ensino e aprendizagem na área de formação; e) o senso crítico por meio da vivência de situações-problema que suscitem ações reflexivas, éticas e profissionais em contextos didático-pedagógicos, de gestão e de diálogo entre escola e sociedade.

O que se pretende com a prática pedagógica como espaço de convergência da formação do docente é a busca das relações existentes entre o conhecimento específico estudado no Curso e a realidade da prática educativa, estimulando a capacidade criativa e inovadora dos licenciandos e professores envolvidos no processo de formação e possibilitando, sobretudo, um intercâmbio concreto e direto com a educação básica.

As atividades a serem desenvolvidas nestes espaços formativos serão sempre definidas e programadas coletivamente por professores e licenciandos, tomando como referência as demandas oriundas da realidade da educação básica em nosso Estado. Objetiva-se, nesse processo, valorizar a pesquisa individual e coletiva, com a finalidade de propiciar aos discentes em processo de formação inicial para a profissão docente a oportunidade de reflexões sobre a tomada de decisões mais adequadas à sua futura prática profissional, com base na integração dos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural com os conhecimentos da prática pedagógica.

Os Projetos Integradores, que compõem parte da carga horária do núcleo III, configuram-se como um espaço de construção de saberes interdisciplinares

cujo objetivo é relacionar teoria e prática na formação do futuro professor de Língua Portuguesa e suas literaturas, tendo em vista a preparação de profissionais conscientes e emancipados em sua prática, aptos a problematizar os fenômenos relativos a seu trabalho e a propor soluções para os desafios que se lhe apresentarem em seu cotidiano profissional. Esses componentes curriculares serão ofertados do segundo ao quinto período e terão carga horária de 35 (trinta e cinco) horas cada, 50% (cinquenta por cento) das quais serão trabalhadas em sala de aula, enquanto a outra metade será desenvolvida em atividades de pesquisa e de estudos em campo, tendo como foco de discussão a prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa e suas literaturas.

Em Projetos Integradores I, serão desenvolvidas reflexões e propostas metodológicas tendo como foco a experiência mediadora entre diversas expressões estéticas – em especial a literatura – e os estudantes da escola básica. Trata-se de um movimento em que se valoriza, entre outros, o poder do corpo, da voz, do espaço e das novas tecnologias como formas de linguagem que permitem pensar artisticamente os contextos sociais, culturais e históricos que permeiam o cotidiano dos sujeitos envolvidos e, por isso mesmo, o ambiente escolar. Com isso, quer se favorecer o desenvolvimento de práticas relacionadas à expressividade, à comunicação estética e à mediação docente no âmbito do ensino e aprendizagem da língua portuguesa e de suas literaturas.

Em Projetos Integradores II, discutir-se-ão os fenômenos da leitura e da produção de textos orais e escritos como objeto do processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar, objetivando a construção de conhecimentos que possibilitem aos estudantes de Letras uma visão complexa das relações que estão associadas ao ato de ler e de produzir textos em eventos comunicativos que supõem a língua em uso. Problematizar-se-á, aqui, o trabalho com os gêneros discursivos na sala de aula, bem como as implicações pedagógicas dessa prática para a formação de sujeitos capazes de refletir sobre a língua/linguagem em situações concretas de comunicação e de intervir socialmente nos mais variados contextos mediante práticas diversas de uso da linguagem.

Em Projetos Integradores III, desenvolver-se-á uma reflexão sobre as diversidades culturais, étnicas e de gênero, inseridas num contexto de discussão mais amplo, que envolve também outros temas de relevância social e política,

como as questões relacionadas ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável. Nesse espaço de construção/reconstrução de saberes, os licenciandos terão a possibilidade de pensar sobre a importância do trabalho com a transversalidade dos temas na sala de aula como uma forma de valorizar as diferenças e de desenvolver a responsabilidade social e o senso crítico no processo de ensino e aprendizagem da língua.

Por fim, em Projetos Integradores IV, far-se-á uma reflexão sobre o ensino de gramática na escola, pautando-se nos conhecimentos teórico-científicos da área e nas concepções contemporâneas de ensino de língua portuguesa e de literatura, além de se propor a produção de novas abordagens metodológicas, em consonância com as ideias de leitura, escrita e gêneros discursivos abordadas em Projetos Integradores II.

7.6 ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO – ATPA

Como requisito para a integralização do Curso de Licenciatura em Letras-Português a distância do Ifal, o aluno deverá apresentar, no mínimo, 200 (duzentas) horas de atividades acadêmicas teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante com o projeto de curso da instituição.

Tais atividades estão em conformidade com a Política Institucional do Ifal para formação inicial e continuada de professores da Educação Básica, cuja oferta será de responsabilidade da instituição formadora em oferecer, no mínimo, 50% (100h) da carga horária prevista para as atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas e de interesse dos licenciandos. Ao discente, compete a integralização da respectiva carga horária prevista no plano de seu curso.

Os licenciandos serão, ainda, incentivados, ao longo do curso, à produção científica em parceria com outras instituições acadêmicas, as quais também possibilitarão o acesso à iniciação à pesquisa, à construção de conhecimentos, à participação em práticas sociais, humanas, éticas, estéticas, culturais e profissionais, alinhadas com as DCN e a política de formação docente.

As atividades teórico-práticas de aprofundamento, que compreendem os âmbitos do ensino, da pesquisa, da extensão e a representação estudantil ou de

classe, cuja validação será realizada pelo coordenador do curso, conforme orientação dos normativos institucionais, constam no quadro a seguir:

Quadro 5: Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA

ATIVIDADES DE ENSINO, DE PESQUISA, DE EXTENSÃO E DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL OU DE CLASSE			
	Descrição das atividades	Participação	Limite em horas
A	Monitoria de disciplina ou de laboratório	-	100h
B	Estágio extracurricular	-	80h
C	Ministrante de oficina ou curso na área do curso em que está matriculado	A partir de 2h	30h
D	Ministrante de palestra relacionada à área de formação	2h por palestra	10h
E	Docência como professor contratado, em disciplina vinculada à habilitação do curso	60h por semestre letivo	120h
F	Participação em comissão organizadora de evento educativo, cultural, social, científico e tecnológico	20h por participação	80h
G	Participação em projeto de ensino institucionalizado, como bolsista e/ou voluntário	-	100h
H	Participação em programa de iniciação à docência institucionalizado, como bolsista e/ou voluntário	-	120h
I	Mobilidade estudantil e intercâmbio por período igual ou superior a um semestre letivo	-	100h
J	Participação em projeto de pesquisa institucionalizado como bolsista e/ou voluntário	-	100h
K	Participação em evento científico relacionado à área do curso (organizado por Instituição de ensino superior ou associação científica)	-	100h
L	Participação em cursos e oficinas	-	60h
M	Apresentação de trabalho de pesquisa em evento internacional	20h por apresentação	60h
N	Apresentação de trabalho de pesquisa em evento nacional, estadual, regional e local	15h por apresentação	60h
O	Autoria de artigo em revista especializada, capítulo de livro, com temas relativos à área do curso em que está matriculado	40h por publicação	80h
P	Autoria de livro com tema relativo à área do curso em que está matriculado	60h por publicação	60h
Q	Autoria de resumo em eventos científicos, com temas relativos à área do curso em que está matriculado	15h por publicação	60h
R	Autoria de artigo em eventos científicos, com temas relativos à área do curso em que está matriculado	20h por publicação	80h
S	Autoria de texto em jornais ou sites de divulgação científica, com temas relativos à área do curso em que está matriculado	15h por publicação	45h
T	Participação em programa ou projeto de extensão institucionalizado como bolsista e/ou voluntário	-	100h
U	Apresentação de trabalho de extensão em evento internacional	20h por apresentação	60h
V	Apresentação de trabalho de extensão em evento nacional, estadual, regional ou local	15h por apresentação	60h

W	Aproveitamento de cursos técnicos nas áreas laboratorial, informática, línguas e Libras, com carga horária igual ou superior a 8 horas	-	60h
X	Exercício de representação estudantil (DA, DCE)	40h por gestão	80h
Y	Representante no Colegiado de Curso	40h por gestão	80h
Z	Representação em Comissões Institucionais	40h por gestão	80h
Carga horária mínima: 200h			

*Outras atividades não previstas nesta Instrução Normativa também podem ser consideradas, desde que analisadas e validadas pelo Colegiado do Curso.

8. PRÁTICA EXTENSIONISTA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PECC

O Curso de Licenciatura em Letras-Português a distância tem como um dos princípios norteadores de suas ações a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, compreendidos como instâncias imprescindíveis a uma formação sólida, que conjuga os conhecimentos acumulados historicamente, a prática constante de produção científica e, ainda, o diálogo e o intercâmbio de saberes com a sociedade, o qual retroalimenta as discussões promovidas no âmbito das disciplinas constantes em nossa matriz curricular e suscita novos problemas para investigação.

Nesse sentido, em conformidade com o que se apresenta no Plano Nacional de Educação 2014-2024, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, este Curso propõe, como parte da formação dos futuros docentes, a Prática Extensionista como Componente Curricular – PECC, dimensão formativa que compreende o processo inter-multi-transdisciplinar, educativo, cultural, científico, tecnológico e político, que promove a interação dialógica e transformadora entre o IFAL e a sociedade de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, envolvendo comunidade, servidores e discentes.

A integralização da carga horária de PECC, neste Curso, totaliza 385 (trezentas e oitenta e cinco) horas e dar-se-á da seguinte forma: 1) pela oferta do componente curricular obrigatório Ação Extensionista Curricularizada, com duração de 65 horas, situado no segundo período; 2) pelas ações do Programa “Linguagens, docência e práticas sociais”, mediante o qual serão desenvolvidos projetos de natureza extensionista ao longo do percurso formativo dos estudantes, em diálogo com as especificidades deste Curso de Licenciatura em Letras-Português a distância; 3) e pela participação dos estudantes em

atividades de natureza extensionista não previstas neste PPC, com ou sem fomento.

A disciplina Ação Extensionista Curricularizada visa a apresentar os fundamentos teóricos e práticos da extensão, servir de espaço para a definição de atividades a serem realizadas nesse âmbito, bem como promover o planejamento dessas atividades, que poderão ser realizadas no decorrer da disciplina e/ou posteriormente, mediante a execução de projetos derivados do diálogo estabelecido nesse componente curricular.

Metodologicamente, a disciplina será desenvolvida mediante contato dos estudantes com a realidade que servirá de campo para estudo e posterior intervenção, numa perspectiva dialógica. Essa disciplina não poderá ser integralizada por meio de exame de competência ou aproveitamento de estudo. Já o Programa “Linguagens, docência e práticas sociais” constitui um espaço permanente de diálogo entre as diversas dimensões formativas dos graduandos e as demandas presentes na sociedade que envolvem a profissão docente em Letras-Português.

Trata-se de uma proposta abrangente de trabalho, dentro da qual se podem abrigar diversos projetos, nas diferentes áreas compreendidas no domínio das linguagens, articuladas com os propósitos da formação docente. O Programa “Linguagens, docência e práticas sociais” será coordenado por um docente integrante do Colegiado do Curso, a quem corresponde a tarefa de sistematizar e acompanhar as ações desenvolvidas nos projetos, os quais, por sua vez, serão propostos e orientados por, pelo menos, um professor do Curso. Cada projeto poderá ter a participação de até 20 (vinte) licenciandos, incluindo estudantes de outros cursos ofertados no Instituto Federal de Alagoas, observada a natureza interdisciplinar do Programa e a interação entre as áreas de formação.

Além das estratégias acima, a carga horária de PECC poderá ser integralizada pelos estudantes em uma ou mais das atividades a seguir: projeto de extensão com ou sem fomento; oferta de cursos, minicursos, oficinas, palestras e outras atividades que atendam a demandas da sociedade no tocante à profissão docente em Letras e envolvam, necessariamente, público externo ao Instituto Federal de Alagoas; atividade de voluntariado na área de formação, desenvolvida mediante planejamento e sistematização das ações e dos

resultados. Em todos esses casos, a certificação da ação desenvolvida, por meio de comprovação institucional, será obrigatória para que a atividade seja integralizada no histórico do aluno pela Coordenação do Curso.

Para a validação e integralização da PECC, será considerada a carga horária constante no respectivo certificado ou documento comprobatório. Estudantes ingressos por meio de transferência, equivalência ou reopção poderão pleitear o aproveitamento de práticas extensionistas anteriores a sua entrada no curso, desde que elas tenham compatibilidade com a área de formação, que tenham sido realizadas no prazo de até cinco anos e que não compreendam mais de 50% (cinquenta por cento) da carga horária total destinada à PECC no Curso. Além disso, até 20% (vinte por cento) da PECC poderão ser realizados na modalidade a distância. Enfim, a carga horária de PECC validada e integralizada não pode, cumulativamente, ser contabilizada para compor a carga horária da Prática como Componente Curricular e/ou das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA.

O componente Ação Extensionista Curricularizada, estabelecendo uma aproximação entre a teoria e a prática, na dinâmica de ações propostas para esse fim, no decorrer do processo formativo dos licenciandos, proporcionado pelas metodologias e pesquisas do ensino, proporciona aos estudantes a potencialização de um constante diálogo com seu campo de atuação.

Essa unidade curricular objetiva criar ambientes e situações que favoreçam ao licenciando em Letras-Português a possibilidade de desenvolver diferentes habilidades, como a de pensar analítica e criticamente, refletir acerca dos conhecimentos construídos em seu processo formativo e planejar ações que lhe deem a possibilidade de ampliar a aprendizagem, aliando os interesses pessoais com as necessidades da comunidade, orientados por professores que os estimulam e desafiam a construir processos autônomos na busca pelo conhecimento.

A concretude da curricularização da extensão, assim como da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciem na avaliação institucional, no planejamento das atuações institucionais e no interesse da maior parte da sociedade, sem nunca perder de vista a formação para a autenticidade e para a pluralidade e a convivência democrática.

É a partir do entendimento de que as atividades de extensão possuem um valor intrínseco, com potência para contribuir com a qualidade da formação, e que o currículo pode ser pensado juntamente com os atores que o concebem e usufruem dele, em ato, que são propostas algumas estratégias de participação da extensão nos processos de construção do currículo, levando em consideração a integralidade com as funções de ensino e pesquisa como forma de aprender e ensinar.

A curricularização da extensão tem a missão de promover demandas para que os sujeitos se constituam como protagonistas de seus processos subjetivos, comprometidos com a construção de uma sociedade preocupada com a qualidade de vida, responsáveis pela recriação da cultura capaz de manter o sonho de humanização alimentado pela humanidade ao longo do tempo.

9 METODOLOGIA

A concepção de um curso de graduação a distância tem peculiaridades que a distinguem da modalidade presencial. Assim, por suas características, a educação a distância supõe um tipo de ensino em que o foco está em cada estudante ao invés da turma. Este estudante deve ser considerado como um sujeito do seu aprendizado, desenvolvendo autonomia e independência em relação ao professor, que o orienta no sentido do “aprender a aprender e aprender a fazer”.

Os materiais didáticos devem ser pensados e produzidos dentro das especificidades da educação a distância e da realidade do estudante para o qual estão sendo elaborados. No entanto, não se pode deixar de ter em conta o avanço dos meios informáticos e digitais, sobretudo como uma tecnologia que facilita, em grande medida, a comunicação, a troca e a aquisição de informação. É neste sentido que, mesmo investindo em materiais impressos, não se pode abrir mão de projetar também a elaboração de materiais para web ou a utilização de mídias digitais e de elementos interativos que garantam a participação, a aprendizagem, a permanência e o êxito acadêmico.

A educação a distância aponta para a necessidade do estudo colaborativo e/ou cooperativo. A presença e a disponibilidade do tutor têm sido importantes não somente como elemento motivador, mas, também, como estratégia de

diminuição da evasão. Um papel que a tutoria vem sendo chamada a desempenhar é o de espaço de articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento.

A rotina do curso envolve estratégias que devem ser procuradas pela equipe que o constitui:

- Será disponibilizado um calendário acadêmico com datas de início e fim dos componentes curriculares e dos períodos/semestres.
- Todos os componentes curriculares devem ser apresentados no AVA de acordo com o calendário letivo semestral.
- No AVA deverá haver um espaço comum, uma comunidade de aprendizagem, em rede, entre professores-acadêmicos, acadêmicos-tutores e acadêmicos-acadêmicos, sob os princípios da cooperação, do respeito e da autonomia, de modo a alcançar os objetivos propostos.
- A relação dialógica, base da comunidade de aprendizagem, seja presencial ou mediada por tecnologias, deverá ser exercício permanentemente praticado por todos os participantes, num processo de desenvolvimento capaz de conduzir os diferentes sujeitos aprendizes a uma unidade de ação, tornando-os engajados na tessitura dessa rede real e virtual de todos os envolvidos no curso. O desafio maior do curso é a produção de um novo conhecimento, a pesquisa constitui-se como dimensão de aprendizagem, considerados os indivíduos na sua inserção sociocultural.
- Os procedimentos metodológicos específicos (leituras/atividades/ participação nos fóruns de discussão/consultas a Banco de Dados e endereços selecionados) serão adotados de acordo com a natureza do objeto de estudo de cada componente curricular. As comunicações, ao longo do curso, serão mediadas por professores e tutores via AVA e plantões *online* e nos polos, em horários previamente estabelecidos.
- Considerando a natureza singular da interação presencial, os Encontros Presenciais, com objetivo integrativo na produção de conhecimento, serão obrigatórios e realizados ao longo do curso, buscando oportunizar as vivências próprias para consolidação da Comunidade de Aprendizagem

em rede. O professor participará destes encontros presencialmente ou mediados por tecnologia.

- Cada componente curricular deverá propor suas atividades a distância, privilegiando a troca de informações e as experiências entre os participantes, com o objetivo de construir uma rede colaborativa de aprendizagem. Para tanto, as atividades serão instigadoras, desafiando os participantes a resolverem, coletivamente, questões-problema relacionadas à prática pedagógica. Os participantes deverão fazer uso dos espaços coletivos no AVA para interagir dialogicamente.
- Os acadêmicos poderão se dirigir ao polo de educação a distância, sempre que acharem necessário, onde encontrarão laboratórios de informática conectados à internet, biblioteca setorial, para que possam executar as atividades propostas pelos professores, auxiliados pelos tutores presenciais.

9.1 ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE CURSO

- Responder pelo curso perante a sua unidade acadêmica e às chefias imediatas;
- Participar de reuniões e de encontros de trabalho promovidos pela instituição e pelos órgãos responsáveis pelo curso;
- Articular os/as professores/as para ministrar as diferentes disciplinas do curso;
- Organizar junto com a Direção Geral, com a Coordenação Geral da UAB e com a Coordenação Adjunta momentos importantes do curso: abertura do semestre letivo, Colações de Grau, reuniões pedagógicas com o colegiado do curso e com o Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- Articular-se com o/a coordenador/a de polo e com os/as tutores/as presenciais onde o curso está sendo ofertado para orientá-los/as a respeito da sistemática de funcionamento do curso;

- Fazer visitas periódicas, ou quando necessárias, aos polos de apoio presencial, a fim de observar o andamento do curso e suas condições, de forma a garantir o bom funcionamento dos trabalhos;
- Dedicar-se ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica do Curso (PPC) na sua integralidade, propondo adequações à legislação vigente, bem como ao seu acompanhamento no processo de ensino e aprendizagem;
- Coordenar e acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- Realiza reuniões periódicas com a equipe envolvida no semestre, para avaliar o percurso, discutir procedimentos, planejar ações, tomar decisões, realizar intervenções;
- Participar das atividades de formação e de atualização desenvolvidas pela UAB;
- Discutir e definir com professores/as as diretrizes norteadoras, os princípios e os valores que devem perpassar o conteúdo do material didático, buscando torná-lo apropriado para o ensino a distância;
- Orientar, acompanhar, apoiar e avaliar o trabalho dos/as professores/as no ambiente virtual de aprendizagem e nos polos de apoio presencial;
- Acompanhar a atuação e a intervenção do/a docente e seu/sua tutor/a a distância na plataforma de ensino;
- Elaborar e apresentar o cronograma semestral, encaminha-o à Direção Geral, à Coordenação Geral da UAB, à Coordenação do Polo onde é ofertado o curso e aos/às docentes que darão aulas nos semestres letivos;
- Solicitar à Coordenação Geral da UAB o cadastramento dos/as professores/as e tutores/as ainda não cadastrados no sistema de bolsas da CAPES;
- Apresentar à Direção da Educação a Distância e à Coordenação Geral da UAB relatórios mensais referentes às atividades desenvolvidas no curso;

- Alimentar e atualizar os sistemas de informação e gestão: CENSUP, SI-SUAB, SIGAA;
- Analisar e despachar processos de alunos/as; Inscrever os/as alunos/as no ENADE, bem como orientá los a participar do Exame com responsabilidade;
- Orientar os/as docentes, no decorrer do curso, a preparar os/as estudantes para o ENADE;
- Manter canais de interação com os discentes no AVA e por outras mídias digitais.

9.2 ATRIBUIÇÕES DOS DOCENTES

- Organizar o material didático da disciplina, conforme orientações didático-pedagógicas prescritas pela Diretoria de Educação a Distância do Ifal;
- Planejar e produzir material didático que atenda as peculiaridades do projeto pedagógico do curso, utilizando recursos midiáticos adequados ao ensino virtual;
- Preparar a sala de aula online, atualizar o ambiente virtual de aprendizagem e acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos;
- Ter disponibilidade de 20 (vinte) horas semanais, das quais 16 (dezesesseis) horas semanais serão destinadas para o atendimento de alunos em sistema on-line mantendo estreita correspondência com o grupo sob a sua supervisão;
- Utilizar as 04 (quatro) horas semanais restantes para estudos e reuniões, cujos horários serão definidos conforme necessidades específicas do curso e poderão incluir o turno da noite e finais de semana;
- Orientar e acompanhar os alunos em seus estudos, sob supervisão do Coordenador do Curso ligado ao sistema UAB.

- Estimular o processo da aprendizagem a distância, fazendo a mediação entre alunos do curso;
- Ministras aulas presenciais nos polos de apoio presencial, conforme municípios/polos atendidos pelo Instituto Federal de Alagoas;
- Acompanhar o trabalho desenvolvido pelos tutores a distância, que estiverem vinculados a sua disciplina.

9.3 SISTEMA DE TUTORIA

O Sistema Tutorial de apoio pedagógico consistente e contínuo é uma ferramenta que possibilitará a operacionalização do curso, de forma a atender os acadêmicos nas perspectivas individual e coletiva, incluindo a tutoria presencial e a distância, cuja metodologia de trabalho oportuniza a constituição de redes de educadores, conectando professores – tutores – acadêmicos – coordenação.

Por sua característica de ligação constante com os acadêmicos, o professor e o tutor são os atores que podem responder com exatidão sobre o desempenho, as características, as dificuldades, os desafios e os progressos de cada um deles. O Curso contará com dois tipos de tutoria: presencial e a distância.

A presença e a disponibilidade do tutor têm sido importantes não somente como elemento motivador, mas, também, como estratégia de diminuição da evasão. Um papel importante da tutoria é o de articulação e de suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento.

9.3.1. TUTORIA PRESENCIAL

Esse tipo de tutoria é muito importante, uma vez que ele é o espaço em que pode ocorrer, com mais frequência, o contato pessoal do tutor com o acadêmico. No tipo presencial, o tutor será presença constante, tanto nos polos de educação a distância quanto nas instituições em que o acadêmico estagiará, orientando-o sempre a refletir, a investigar e a questionar a sua ação docente,

ao mesmo tempo em que irá propor ações para a transformação da prática pedagógica em pontos considerados estranguladores do processo.

O tutor presencial deve se reunir com os estudantes, no começo do curso, para que sejam efetivadas as apresentações iniciais para a troca de endereços, telefones, *e-mails* e, ainda, a explicação da atuação da tutoria no processo de ensino e de aprendizagem. Ele deverá disponibilizar horários de atendimento, conforme determinação da legislação vigente, para assistência presencial e/ou *online*. Este processo estimula o intercâmbio de experiências, de construções coletivas e individuais de conhecimentos, além de permitir o confronto de ideias nas mais variadas atividades que serão desenvolvidas ao longo do curso.

Os encontros presenciais representam momentos de acompanhamento dos estudantes e neles será possível:

- I. Discutir sobre os conteúdos dos componentes curriculares;
- II. Elaborar o planejamento dos momentos de estudo em grupo, propostos pelo professor-formador;
- III. Orientar e sugerir quanto às leituras que deverão ser feitas, auxiliando-os em suas dúvidas (resolvendo ou encaminhando-os para resoluções);
- IV. Acompanhar e avaliar a aprendizagem dos estudantes, bem como a elaboração do TCC, de Relatórios, e outros procedimentos;
- V. Propor formas auxiliares de estudo;
- VI. Orientar os estudantes sobre a importância da pesquisa científica;
- VII. Favorecer a troca de experiências e de conhecimentos em atividades de grupos;
- VIII. Incentivar debates e produções individuais e coletivas;
- IX. Acompanhar o estudante, da sua localidade de atuação, no AVA, apoiando-o na sua organização pessoal para os estudos e se comunicando continuamente com o professor e seus tutores virtuais, sendo um parceiro integrado à proposta de cada componente curricular e do curso e

X. Acompanhar os estudantes no AVA, verificando acessos, monitorando atividades em curso, se comunicando via ambiente, *e-mail*, *WhatsApp*, dentre outros meios disponíveis, a fim de verificar ausências e dificuldades nas atividades.

9.3.2 TUTORIA A DISTÂNCIA

Os tutores a distância farão o acompanhamento das atividades dos estudantes, utilizando o AVA do curso, para esclarecer dúvidas e prestar outras informações. O desafio da tutoria a distância é o de responder prontamente as dúvidas e as solicitações dos estudantes.

São atribuições dos tutores a distância:

- I. Acompanhar os estudantes nos componentes curriculares;
- II. Orientar o estudante para estudo a distância, incentivando a autonomia da aprendizagem;
- III. Registrar o progresso, as dificuldades e os resultados obtidos;
- IV. Orientar, com clareza, o estudante que apresentar dificuldade para navegar pelo AVA, bem como, a entender a metodologia adotada no curso;
- V. Discutir, com o auxílio do professor-formador, os conteúdos de cada componente curricular;
- VI. Acompanhar a avaliação da aprendizagem dos estudantes, bem como a elaboração do TCC, de relatórios e de outros procedimentos necessários para o funcionamento do curso;
- VII. Dar suporte ao estudante que esteja tendo dificuldades de aprendizagem;
- VIII. Propor estratégias de estudo;
- IX. Orientar os estudantes sobre a importância da pesquisa científica;
- X. Incentivar debates e produções individuais e coletivas;

XI. Auxiliar o professor-formador na correção de avaliações quando solicitado;

XII. Fazer um mapeamento, com a finalidade de acompanhamento, dos acessos dos estudantes, com vistas a agir preventivamente nos mecanismos que podem desencadear em evasão.

XIII. Promover o sentimento de pertencimento do aluno no curso por meio de propostas de atividades integradoras e comunicação mediada por tecnologia;

XIV. Promover um ambiente igualitário e seguro para as manifestações, incentivando a aprendizagem colaborativa, o tratamento igual a todos os participantes, de modo dialógico e inclusivo;

XV. Elaborar *feedback* construtivo, em linguagem dialógica e interativa, analisando cuidadosamente as respostas individuais, com comentários objetivos referendados nos critérios de avaliação, pontuando considerações sobre como melhorar a produção e

XVI. Manter regularidade de contato, com o estudante tendo como objetivo a promoção da autonomia.

9.4 MATERIAL DIDÁTICO

Dentre os elementos importantes em um processo de ensino e aprendizagem, o material didático é um dos mais relevantes. A produção, a seleção e o uso de materiais são determinantes para o educador no que diz respeito ao alcance dos seus objetivos pedagógicos.

Um material didático é um instrumento de fundamental importância para o estudante objetivando e facilitar o seu processo de aprendizagem. Cadernos temáticos, vídeo aulas, e-books, apresentações, jogos digitais, entre outros, quando elaborados de maneira estruturada e articulados com outros materiais, podem fazer a diferença no processo de aprendizagem.

O curso disponibilizará, ao estudante, conteúdos didáticos importantes

para a sua trajetória acadêmica. Os conteúdos serão organizados pelos professores conteudistas, que contarão para a produção dos materiais didáticos de profissionais qualificados de forma que possam atender a proposta pedagógica do curso e às necessidades de aprendizagem dos estudantes.

9.5 FAMILIARIZAÇÃO TECNOLÓGICA COM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O primeiro componente curricular a ser trabalhado, “Educação, Comunicação e Tecnologias”, visa à compreensão da metodologia de educação a distância e à preparação dos estudantes para a adaptação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Ele definirá a organização dos estudos e a aprendizagem dos conteúdos, além de apresentar conceitos e teorias relacionados a ambientes e a grupos de aprendizagem, será responsável por capacitar o estudante a fazer uso produtivo da Plataforma Virtual a ser utilizada ao longo do curso.

9.6 ENCONTROS PRESENCIAIS

Os encontros presenciais são realizados para estudos e para avaliação da aprendizagem, eles se constituem em um dos principais momentos para socialização das atividades. Sua finalidade é propiciar a troca de experiências entre estudantes, apresentar os conteúdos dos componentes curriculares, introduzir novas atividades e dar orientações gerais, avaliar resultados, sanar dúvidas e dificuldades. Nesses encontros, os estudantes terão também a oportunidade de apresentar, discutir e analisar as situações- problema propostas em cada um dos componentes curriculares do curso.

10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

De acordo com a Resolução nº 32/CS, de 8 de outubro de 2014, será oportunizado o aproveitamento de estudos e certificar-se-á conhecimentos e experiências adquiridas na educação superior no mesmo nível de ensino e/ou em nível de pós-graduação, na mesma área de conhecimento/atuação profissional para efeito de dispensa de disciplina, mediante análise documental

ou avaliação. Será admitido o aproveitamento de estudos no mesmo nível de ensino, em cursos de graduação ou licenciatura, na mesma área de conhecimento, para efeito de dispensa de disciplina(s), constatada a compatibilidade de 75% da carga horária do componente curricular pretendido, observado o prazo de cinco anos de sua realização. O aproveitamento de disciplinas não poderá exceder 50% da carga horária total do curso.

A exigência de 05 (cinco) anos não se aplica para o aproveitamento de estudos solicitado por alunos transferidos, desde que a disciplina, objeto da solicitação de dispensa, tenha sido realizada no curso do qual se transferiu.

É facultado ao aluno o aproveitamento de estudos realizados em níveis superiores ao pretendido.

11. CRITÉRIOS E SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação se pautará nos Normativos da Organização Didática do IFAL, no que concerne ao capítulo IX, que trata da Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem:

Art. 31– A avaliação do processo ensino-aprendizagem tem como parâmetros: os princípios do projeto político-pedagógico, a função social, os objetivos gerais e específicos do IFAL e o perfil de conclusão de cada curso.

Art. 32– O processo de avaliação da aprendizagem, no IFAL, estabelecerá estratégias pedagógicas que assegurem uma prática

avaliativa a serviço de uma ação democrática *includente*, que viabilize a permanência *com sucesso* do aluno nesta instituição.

Art. 33– A avaliação da aprendizagem no IFAL será realizada em função dos objetivos expressos nos planos de cursos, considerando os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotor e psicossociais do educando, apresentando-se em três momentos: diagnóstico, formativo e somativo.

§ 1º – A avaliação de aprendizagem a que se refere o *caput* estabelecerá, também, momentos coletivos de auto e hetero avaliação entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem, durante o período letivo.

O processo de avaliação de aprendizagem do Curso de Letras-Português estabelecerá estratégias pedagógicas que assegurem preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos contemplando os seguintes princípios:

- Contribuição para a melhoria da qualidade do processo educativo, possibilitando a tomada de decisões para o seu (re) dimensionamento e o aperfeiçoamento;
- Adoção de práticas avaliativas emancipatórias tendo como pressupostos o diálogo e a pesquisa, assegurando as formas de participação dos alunos como construtores de sua aprendizagem;
- Diagnóstico das causas determinantes das dificuldades de aprendizagem, para possível redimensionamento das práticas educativas;
- Definição de um conjunto de procedimentos que permitam traduzir os resultados em termos quantitativos;
- Garantia da primazia da avaliação formativa, valorizando os aspectos (cognitivo, psicomotor e afetivo) e as funções (reflexiva e crítica), assegurando o caráter dialógico e emancipatório no processo formativo;
- Desenvolvimento de um processo mútuo de avaliação docente/discente como mecanismo de viabilização da melhoria da qualidade do ensino e dos resultados de aprendizagem.

Para efeito de registro de resultado de aprendizagem, serão adotados os procedimentos constantes nas Normas de Organização Didática do IFAL, em seu capítulo IX, especificamente na seção IV, que trata da Avaliação nos Cursos de Graduação, a saber:

Art. 70 – O registro do rendimento acadêmico nos cursos de graduação compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do desempenho dos alunos em todos os componentes curriculares.

Art. 71 – Serão obrigatórias, no mínimo, duas verificações de aprendizagem em cada componente curricular, durante o período letivo.

Art. 72 – Tanto nos Cursos presenciais quanto nos Cursos da modalidade a distância, será concedida avaliação substitutiva, ao final do período, ao aluno que deixar de ser avaliado por ausência.

§ 1º – Será concedida apenas 01 (uma) avaliação substitutiva para cada componente curricular.

§ 2º – A avaliação substitutiva versará sobre o conteúdo programático referente à avaliação não realizada pelo aluno e ocorrerá no período previsto no Calendário Letivo.

Art. 73 – A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas serão obrigatórias.

§ 1º – O controle da frequência contabiliza a presença dos alunos nas atividades programadas, das quais estará obrigado a participar de, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista no componente curricular.

§ 2º – Nos cursos da modalidade de Educação a Distância – EAD, é obrigatória a frequência de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial.

Art. 74 – Para efeito de aprovação, são observadas as seguintes condições: Obter média semestral (*MS*), por componente curricular, maior ou igual a 7,0 (sete), e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

Obter média final (*MF*) maior ou igual a 5,0 (cinco) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular no qual foi submetido à prova final.

Art. 75 – A média semestral, por componente curricular, corresponderá à média aritmética das verificações de aprendizagem realizadas durante o semestre e será obtida através da equação

$$MS = (VA1 + VA2) / 2 \geq 7,0 \text{ Onde:}$$

MS = Média Semestral;

VA = Verificações de aprendizagem.

Parágrafo Único: para os cursos na modalidade EAD, a VA1 corresponderá à média das avaliações a distância e a VA2, à nota da avaliação presencial.

Art. 76 – Será submetido à prova final, por componente curricular, o aluno que obtiver média semestral maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

Art. 77 - A Média Final, por componente curricular, será obtida através da seguinte equação:

$$MF = (MS + NPS) / 2 \geq 5,0$$

Onde:

MF = Média Final - MS = Média Semestral - NPF = Nota da prova final

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é parte integrante do

aprimoramento da formação do licenciando, tendo, preferencialmente, como objeto de estudo, fenômenos linguísticos, aspectos relacionados às várias literaturas, bem como a sua prática pedagógica, devendo demonstrar consistência temática e conhecimento da literatura especializada, capacidade de interpretação e de estabelecimento de relações entre a ciência enfocada e as áreas afins num processo de permanente diálogo, como também competência, habilidade e percepção crítica compatíveis com a habilitação adquirida; categorias reveladoras do aprimoramento desenvolvido em toda a trajetória da formação inicial para a docência.

Enquanto atividade acadêmica, o TCC totaliza 100 horas, subdivididas em Orientação de TCC I, ofertada no 7º período, com carga horária de 50 horas, e Orientação de TCC II, ofertada no 8º período, com carga horária de 50 horas.

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser realizado individualmente ou em dupla e sua estrutura deverá seguir as normas mais recentes da ABNT, podendo constituir-se de diferentes formatos, a exemplo de projeto experimental como proposição de alternativa didático-pedagógica, relatório de pesquisa desenvolvida, portfólio, monografia, produção de *software*, produção de vídeos didáticos, artigo científico com publicação em periódico acadêmico.

O tema será de livre escolha do(s) aluno(s) e deverá contemplar qualquer aspecto da Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas. O TCC deverá ser orientado por um docente do curso, observando-se os critérios estabelecidos na regulamentação da Instituição para esse fim.

Para a defesa do TCC, o professor orientador deverá enviar a solicitação de defesa para a coordenação do curso, informando os componentes da banca examinadora, composta de 03 (três) professores, assim especificada: o professor orientador e dois professores internos ou externos ao Ifal, com conhecimento na área, indicados pelo orientador do TCC, conforme Portaria 1483/GR de 19.09.2012.

Após a defesa, o professor orientador terá até 5 (cinco) dias para encaminhar as atas de defesa e a avaliação à coordenação do curso, devidamente preenchida e assinada.

Para a entrega da versão final do TCC, o discente deverá:

1. normalizar o trabalho de acordo com as orientações estabelecidas no Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFAL (a folha de aprovação

do TCC deve constar na versão digital do TCC e obrigatoriamente não deverá conter assinaturas dos membros da banca avaliadora);

2. encaminhar o TCC em meio eletrônico para a biblioteca do Campus, solicitando a ficha catalográfica, através do preenchimento do formulário próprio para este fim;

3. gravar o TCC em CD ou DVD, após o recebimento da ficha catalográfica, em 2 (duas) cópias, no formato PDF, com, no máximo, 25 *megabytes*, sendo acondicionado em caixa para CD em acrílico transparente, com encarte impresso em papel cartão, conforme Portaria 1248/GR de 15 de maio de 2018;

4. entregar as 2 (duas) cópias do TCC, em formato digital, na biblioteca do Campus, juntamente com o Termo de Autorização para Publicação Eletrônica, preenchido e assinado pelo discente e pelo docente orientador – Portaria 1248/2018;

5. assinar o Protocolo de Entrega de TCC, o qual será encaminhado à coordenação do curso, juntamente com uma cópia digital do trabalho.

A entrega do TCC deverá ser feita em até 60 dias, após o término das disciplinas do curso, e sua defesa agendada para até 30 dias depois de sua entrega. Na impossibilidade do cumprimento destes prazos, a defesa deverá ocorrer dentro do prazo de integralização do curso.

13. PRÁTICA PROFISSIONAL: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Como componente curricular obrigatório, o Estágio Curricular Supervisionado, no Curso de Licenciatura em Letras-Português a distância, regido pela Portaria IFAL N° 1444/GR, de 09 (nove) de julho de 2014, é entendido como um espaço de aprendizagem no qual o licenciando exerce *in loco* atividades próprias de sua área de atuação profissional, supervisionado por um profissional já habilitado, preferencialmente nas redes públicas de ensino.

O Estágio Curricular Supervisionado, comendo-se de 400 (quatrocentas) horas, conforme previsão normativa (Lei N° 9394/96, Resolução N° 01/99-CES/CNE, Parecer N° 27/2001-CNE/CP, Resolução N°. 34/CS, de agosto de 2013, e Deliberação N° 63 CEPE, de 06 de novembro De 2017), tem por objetivo inserir o licenciando no contexto de sua atuação profissional, familiarizando-o

com o ambiente escolar da educação básica, onde vivenciará situações reais de trabalho docente inerentes ao cotidiano da sala de aula e dos demais setores da escola.

A proposta do Estágio visa orientar as ações que serão desenvolvidas ao longo da disciplina, seja nas escolas campos de estágio, seja na instituição formadora, bem como sua operacionalização e sistemática de avaliação, atendendo ao que preconiza o Parecer CNE/CP Nº 28/2001, que busca conceituar o que venha a ser o Estágio Curricular Supervisionado.

O Estágio Curricular Supervisionado é desenvolvido em quatro componentes curriculares obrigatórios distribuídos a partir do 5º período do Curso – cada um compondo-se de 100 horas, organizados da seguinte maneira:

- Estágio Curricular Supervisionado I: compreende a etapa de fundamentação do contato direto com o estágio mediante a observação do cotidiano escolar, sendo este componente pré-requisito para a realização das demais disciplinas de Estágios Curriculares Supervisionados;
- Estágio Curricular Supervisionado II: regência nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano);
- Estágio Curricular Supervisionado III: regência no Ensino Médio;
- Estágio Curricular Supervisionado IV: contempla a experiência de práticas educativas, em diferentes modalidades de ensino (Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Indígena, Educação do Campo, Educação Quilombola e Educação a Distância).

Além da prática profissional, o aluno deverá realizar as atividades propostas pelo professor-orientador. Após a conclusão do estágio, o estudante deverá cumprir o prazo máximo estabelecido pelo professor-orientador para apresentar e entregar o relatório final.

De acordo com o Art. 10 da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a carga horária máxima diária para a realização do estágio não poderá ultrapassar 06 (seis) horas, totalizando 30 (trinta) horas semanais. O estágio poderá ter uma jornada semanal de até 40 (quarenta) horas quando for realizado após a conclusão das disciplinas e demais atividades que integram a Matriz Curricular do Curso.

Para formalizar o estágio, faz-se necessário que:

- o discente esteja devidamente matriculado no componente curricular de estágio;
- se formalize um contrato de seguro em nome do estudante estagiário;
- o termo de compromisso seja assinado pela instituição de ensino concedente do estágio (diretor ou equivalente), pelo estagiário e pelo Ifal (coordenador de estágio ou equivalente);
- o plano de estágio seja assinado pela empresa (supervisor de estágio), pelo Ifal (professor-orientador) e pelo próprio estagiário.

Ao estudante que já estiver engajado em atividades docentes, no âmbito das escolas de educação básica, que desempenhe atividades claramente relacionadas à docência em Letras-Português e suas aplicações no Ensino Fundamental e Ensino Médio, será concedido o reconhecimento de até 50% do componente curricular de estágio, obedecendo ao disposto na Portaria N° 1444/GR, de 09 de julho de 2014, e na Resolução N° 34/CS, de 30 de agosto de 2013, a partir da comprovação de vínculo relacionada ao exercício de Magistério. Tal comprovação pode ser realizada por meio de carteira de trabalho ou contrato de prestação de serviços (Art. 22 da Portaria N° 1444/GR, de 09 de julho de 2014).

Em cada oferta de Estágio Curricular Supervisionado, o discente poderá solicitar à Coordenação do Curso, por meio de requerimento institucional, a redução de até 50% da carga horária do componente curricular, desde que comprove experiência docente na área específica do curso, de acordo com o quadro abaixo.

Quadro 6: Estágio Curricular Docente X Percentual de redução de carga horária

EXPERIÊNCIA DOCENTE	PERCENTUAL DE REDUÇÃO DE CARGA HORÁRIA
De 1 a 2 anos	30%
De 2 a 5 anos	40%
Mais de 5 anos	50%

A nota atribuída ao aluno que conseguir parte da dispensa do componente curricular de estágio será de inteira responsabilidade do professor-orientador, tomando como base, para isso, o relatório das atividades comprovadas pelo licenciando. Ao relatório, será atribuída uma média entre 7,0 (sete) e 10,0 (dez), dispensando-o do restante das atividades correspondentes à porcentagem de dispensa à qual o aluno teve direito.

O Estágio Curricular Supervisionado, sob a orientação do professor da disciplina, compreende:

- observação em salas de aula do Ensino Fundamental e Médio;
- engajamento no projeto educativo da escola;
- análise do contexto escolar;
- planejamento de aulas;
- análise de material didático;
- produção de material didático;
- regência de aula sob supervisão do professor responsável pela sala de aula;
- elaboração de diário de campo;
- correção de exercícios;
- elaboração de relatório técnico.

Os orientadores do estágio são professores do Curso, que irão acompanhar e verificar as atividades desenvolvidas pelos licenciandos. No desenvolvimento do estágio, haverá produção de relatórios parciais e final, não havendo exigência de sua defesa perante banca examinadora.

A função do supervisor de estágio, a saber, o professor de Língua Portuguesa da escola que recebe o estagiário, é importante na formação dos licenciandos em Letras-Português. As interações realizadas entre supervisor e estagiário contribuem também com o processo de formação inicial do aluno, visando a uma atuação profissional crítica, reflexiva e contextualizada. Além de realizar a abertura do seu espaço da sala de aula, agindo em parceria interinstitucional, o supervisor ainda prepara o espaço acadêmico-profissional do licenciando, acompanha o aluno durante o estágio *in loco*, auxiliando-o na

construção do plano de estágio e o avalia durante o desenvolvimento das atividades do estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado deverá acontecer preferencialmente em uma escola da Rede Pública de ensino com convênio firmado com o Instituto Federal de Alagoas – Ifal.

A formalização do estágio acontece mediante a entrega do Plano de Atividades a serem desenvolvidas na escola e do Termo de Compromisso ao Coordenador de Estágio do Instituto Federal de Alagoas.

No estágio, busca-se, dinamicamente, desenvolver ações de um trabalho interdisciplinar e (inter)institucional, para ampliar os conhecimentos e as experiências do licenciando num diálogo entre a teoria e a prática. A escola é, portanto, um *lócus* do fazer científico, somado ao pedagógico, bem como um lugar para a formação inicial e continuada de professores de Língua Portuguesa. A inserção dos licenciandos na escola possibilitará vivências da prática docente, a partir do trabalho colaborativo que proporciona a aproximação da teoria com a prática, gerando um ambiente interativo de aprendizagens significativas.

14. REOFERTA

De acordo com a Portaria nº 29/GR, de 9 de janeiro de 2013, Art. 2º, “o IFAL, conforme suas disponibilidades e demanda de alunos interessados, poderá reofertar, sem prejuízo das demais atividades acadêmicas, disciplinas para a matrícula em regime especial, observado o prazo máximo para a integralização curricular de cada curso”. Além dessa possibilidade, o aluno poderá cursar as disciplinas ofertadas ou reofertadas em outro curso superior do IFAL, no mesmo nível de ensino, presencial ou à distância, desde que haja compatibilidade curricular.

No caso de disciplina cursada na modalidade à distância, o aluno somente poderá matricular-se atendendo ao disposto na Portaria 1.134, de 10 de outubro de 2016, que prevê a inserção de disciplinas na modalidade semipresencial, desde que a oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

15. INCLUSÃO E DIVERSIDADE – NAPNE E NEABI

O IFAL, cumprindo a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. N° 5.296/2004) e da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis 10.639/03 e 11.645/08; e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004) atende às demandas de inclusão e diversidade através do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) que subsidia a instituição nas ações e estudos voltados à inclusão de estudantes com dificuldades na aprendizagem, advindas de fatores diversos, a exemplo das altas habilidades, disfunções neurológicas, problemas emocionais, limitações físicas e ausência total e/ou parcial de um ou mais sentidos da audição e/ou visão.

No âmbito do Ifal o NAPNE foi instituído por meio da resolução nº 45/CS de 22 de dezembro de 2014, a presente resolução disciplina a organização, o funcionamento e as atribuições do NAPNE às pessoas portadoras de necessidades específicas. O NEABI foi instituído pela resolução nº 29/CS de 19 de dezembro de 2018.

O NAPNE tem as suas atividades voltadas, sobretudo, para o incentivo à formação docente na perspectiva da inclusão. Seus objetivos preveem: promover as condições necessárias para o ingresso e permanência de alunos com necessidades específicas; propor e acompanhar ações de eliminação de barreiras arquitetônicas, possibilitando o acesso a todos os espaços físicos da instituição, conforme as normas da NBR/9050, ou sua substituta; atuar junto aos colegiados dos cursos, oferecendo suporte no processo de ensino-aprendizagem dos discentes; potencializar o processo ensino-aprendizagem por meio de orientação dos recursos de novas tecnologias assistidas, inclusive mediando projetos de inovação tecnológica assistida desenvolvidos por discentes e docentes; promover e participar de estudos, discussões e debates sobre Educação Inclusiva e Educação Especial; contribuir para a inserção da pessoa com deficiência nos demais níveis de ensino, no mundo do trabalho e nos demais espaços sociais; assessorar os processos seletivos para ingresso de pessoas com necessidades específicas; incentivar a implantação de conteúdos, disciplinas permanentes e/ou optativas referentes à Educação Especial, nos cursos ofertados pelo IFAL; e articular as atividades desenvolvidas

pelo NAPNE com as ações de outras Instituições voltadas ao trabalho com pessoas com deficiência.

O NEABI-IFAL se propõe a oferecer uma efetiva contribuição aos estudos e pesquisas em relação à questão da diversidade étnicoracial. Além disso, pretende fomentar políticas de promoção de equidade para oportunizar os acessos às populações indígenas e negras do Estado de Alagoas, proporcionando, também, o fortalecimento de identidades negras e indígenas na comunidade escolar e em sua extensão.

16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Na perspectiva de assegurar a efetivação do curso na dimensão nele proposta, será desencadeado um processo permanente de avaliação do seu Projeto Pedagógico, tendo em vista possibilitar a consistência necessária à formação docente dele decorrente.

Competirá ao Núcleo Docente Estruturante, em consonância com o Colegiado, o acompanhamento e a avaliação do Curso, como preveem a Resolução nº 01 do CONAES, de 17/06/2010, e as Portarias Internas nº 1713/GR e 1714/GR, de 01/12/2010. Para tanto, os mecanismos avaliativos a serem implementados devem contemplar uma dimensão institucional e uma dimensão de desempenho acadêmico, em conformidade com os preceitos previstos para a avaliação da educação superior delineados pelo MEC/INEP.

O curso será também submetido à apreciação da sociedade, por meio de ações docentes e discentes expressas na produção acadêmica e nas atividades desenvolvidas no âmbito dos espaços de atuação profissional.

Poderá ser adotado o roteiro proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições de ensino que se constitui dos seguintes tópicos:

Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação.

Corpo docente: formação profissional, condições de atuação e desempenho acadêmico e profissional.

Infraestrutura: instalações gerais, biblioteca e, particularmente, laboratórios específicos.

A avaliação do desempenho docente será efetivada pelos alunos por meio de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional.

17. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

As instalações necessárias para o funcionamento do curso contam com nove polos localizados nos municípios de Arapiraca, Cajueiro, Maceió, Maragogi, Palmeira dos Índios, Penedo, Piranhas, São José da Laje e Santana do Ipanema. Tais estruturas contemplam as indicações exigidas pela DED/CAPES, com salas de aula com equipamentos multimídia, auditório, laboratório de informática com computadores e biblioteca. Os estudantes contam ainda com as salas da Coordenação de Educação a Distância no IFAL e com um acervo bibliográfico no campo das Letras ou em áreas correlacionadas. No que se refere à política de atendimento a portadores de necessidades especiais, a estrutura física dos polos de apoio presencial que atendem aos alunos permite-lhes fácil acesso aos espaços de uso das salas de aula, laboratórios e demais dependências.

18. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O Curso de Letras - Português a distância conta com os docentes do IFAL, nas diversas áreas de conhecimento, bem como com outros professores das redes federal, estadual e municipal de ensino vinculados a partir de editais de seleção conforme determinação do sistema UAB / CAPES, conforme relação abaixo.

DOCENTE	TITULAÇÃO
Cyntya Mayryelle Assis dos Santos	Especialista
Cristiano Lessa de Oliveira	Doutor
Herbert Nunes de Almeida Santos	Doutor
Josenildo Farias Neto	Mestre

Lorena Norberta da Silva	Mestre
Marcos Antônio de Araújo Dias	Mestre
Maria Edna Porangaba do Nascimento	Doutora
Neilton Farias Lins	Mestre
Reinaldo Rafael de A. Pereira Júnior	Mestre
Renata Gicelly de Farias Bezerra	Mestre
Vanusia Amorim Pereira dos Santos	Mestre

De modo a apoiar as atividades docentes contar-se-á com tutores a distância, em áreas que atendam às especificidades curriculares do curso, por meio de seleção pública.

O curso conta ainda com uma equipe multidisciplinar formada por professores e técnicos, que desenvolve procedimentos administrativos, educacionais e tecnológicos, objetivando atender às necessidades de ensino-aprendizagem do aluno na modalidade de EAD por meio de informações e recursos didático pedagógicos.

19. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

1º PERÍODO

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Leitura e Produção de Textos
Carga horária: 65h
Período letivo: 1º

EMENTA

Conhecimento acerca dos parâmetros da textualidade; das concepções de língua(gem) e de sujeito considerando-se o processo de ensino e de aprendizagem de Língua Portuguesa, sobretudo, no âmbito da leitura e escrita de exemplares de textos acadêmicos. Processos de leitura, produção e refacção de gêneros textuais/discursivos diversificados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CITELLI, Adilson. O texto argumentativo. São Paulo: Scipione.
KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Ariane Fogali. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis, RJ: Vozes.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, Evanildo. Gramática fácil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência Textuais. São Paulo: Ática.
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto.
_____.; _____. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita – atividades de retextualização. 6. ed. São Paulo: Cortez.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Fundamentos da Linguística I
Carga horária: 50h
Período letivo: 1º

EMENTA

Introdução aos estudos linguísticos em visão panorâmica até o século XIX; a ciência linguística a partir de Saussure, e seus desdobramentos em abordagens teóricas e vertentes de estudos de natureza estruturalista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORBA, F. S. da. *Introdução aos estudos lingüísticos*. Campinas, SP: Pontes.

SAUSSURE, F. *Curso de Lingüística Geral*. Trad.: Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix.

ORLANDI, E. *O que é linguística*. São Paulo, Braziliense.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARA Jr, Joaquim Mattoso. *História da lingüística*. Petrópolis: Vozes.

FIORIN, J. L. (org.). *Introdução à lingüística I: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto.

_____. *Introdução à lingüística II: princípios de análise*. São Paulo: Contexto.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez. v. 1.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez. v. 2.

Curso: Licenciatura em Letras-Português

Disciplina: Teoria da Literatura I

Carga horária: 50h

Período letivo: 1º

EMENTA

Reflexão acerca dos fundamentos da teoria da literatura, problematização da natureza e da função de seu objeto e estudo dos gêneros literários, desde a Antiguidade Clássica até os estudos contemporâneos; discussão de textos teórico-críticos e de obras literárias, numa abordagem que enfoca o letramento literário para a leitura/mediação de literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel. *Teoria da literatura*. Coimbra: Almeidina.

CULLER, Jonathan. *Teoria literária: uma introdução*. São Paulo: Becca.

SOUZA, Roberto Acízelo de. *Teoria da literatura*. São Paulo: Ática. (Princípios, 46).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. *A poética clássica*. Trad. de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix.

COSSON, Rildo; *Letramento literário teoria e prática*. São Paulo, Contexto.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*.

Curso: Licenciatura em Letras-Português

Disciplina: História da Língua Portuguesa

Carga horária: 50h

Período letivo: 1º

EMENTA

Estudo da origem, da expansão e dos processos de mudança da Língua Portuguesa sob o ponto de vista diacrônico, considerando aspectos fonológicos, morfossintáticos e pragmático/discursivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARA JR, Joaquim Mattoso. História e estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

COUTINHO, Ismael de Lima. Pontos de gramática histórica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

WILLIAMS, Edwin. Do latim ao português. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Epifânio da Silva. Syntaxe historica portuguesa. Lisboa: Livraria Clássica [s/d].

MAURER JR., Theodoro Henrique. A unidade da România ocidental. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959.

_____. Gramática do latim vulgar. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1961. NUNES, José Joaquim. Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa. Coimbra: Livraria Clássica, [s/d].

SAID ALI, Manuel. Gramática histórica da língua portuguesa. São Paulo: melhoramentos, 1964

TARALLO, Fernando. Tempos linguísticos. São Paulo: Ática, 1989.

Curso: Licenciatura em Letras-Português

Disciplina: Metodologia Científica

Carga horária: 35h

Período letivo: 1º

EMENTA

O conhecimento científico. Conceitos básicos de pesquisa. Tipos de pesquisa. As técnicas de estudo. Aspectos técnicos da redação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 10. ed. São Paulo: Atlas.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo, Atlas.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez & Moraes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Ana Rita et aliae. *Orientações para produção de trabalhos acadêmicos*. Maceió: EDUFAL.

FURASTÉ, Pedro Augusto. *Normas técnicas para o trabalho científico*. Porto Alegre.

MACHADO, Anna Rachel; ABREU-TARDELLI, Lília Santos; LOUSADA, Eliane.

Resumo. São Paulo: Parábola Editorial. v. 1.

_____. *Resenha*. São Paulo: Parábola Editorial. v. 2.

SALVADOR, Ângelo Domingos. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. Porto Alegre: Sulina.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Docência na Educação Básica
Carga horária: 35h
Período letivo: 1º

EMENTA

A constituição histórica do trabalho docente. A natureza do trabalho docente. Trabalho docente e relações de gênero. A autonomia do trabalho docente. A proletarianização do trabalho docente. Papel do Estado e a profissão docente. A formação e a ação política do docente no Brasil. A escola como *lócus* do trabalho docente. Profissão docente e legislação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLE, M. W. Trabalho docente e textos. Porto Alegre: ARTMED.
BRASIL. MEC/Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP n.009/2001*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. In: www.mec.gov.br.
CATANI, D.B. et al. *Docência, memória e gênero*: Estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, M. V. *Trabalho docente e profissionalismo*. Porto Alegre: Sulina.
ESTEVE, J. M. *O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores*. Bauru/SP: Edusc.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
HYPOLITO, A. L. M. *Trabalho docente, classe social e relações de gênero*. Campinas/SP: Papirus.
IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Educação, Comunicação e Tecnologias
Carga horária: 35h
Período letivo: 1º

EMENTA

Identificação/compreensão da cultura imagética e seus desdobramentos culturais e educacionais. Análise teórica da relação educação e comunicação. A interatividade e as tecnologias digitais e suas implicações no ambiente pedagógico contemporâneo. Recursos digitais e aprendizagem na educação básica. *E-learning* e ambientes virtuais de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENSKI, Vani M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas, SP: Papirus.
LÈVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34.

_____. *Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLONI, M. L. *Educação a distância*. Campinas, SP: Autores Associados.
COLL, C; MONERO, C. (Orgs.). *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. Porto Alegre: Artmed.
MASETTO, Marcos, MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Papirus: Campinas.

2º PERÍODO

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Fundamentos da Linguística II
Carga horária: 50h
Período letivo: 2º

EMENTA

Panorama das correntes e abordagens da linguística funcionalista, discutindo seus pressupostos teórico-metodológicos, num enfoque da língua em uso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2004.
NEVES, M. H. M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
ORLANDI, E. *O que é linguística*. São Paulo, Brasiliense.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUBOIS, Jean et ali. *Dicionário de linguística*. 16ª ed. São Paulo: Cultrix, 2011.
FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à linguística I: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto.
_____. *Introdução à linguística II: princípios de análise*. São Paulo: Contexto.
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez. v. 1.
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez. v. 2.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Teoria da Literatura II
Carga horária: 50h
Período letivo: 2º

EMENTA

Reflexão sobre abordagens de leitura de literatura, a partir do estudo de diversas correntes críticas literárias intrínsecas e extrínsecas; discussão de textos teórico-críticos e de obras literárias, numa abordagem que enfoca o letramento literário para a leitura/mediação de literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel. *Teoria da literatura*. Coimbra: Almedina.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. São Paulo: Nacional.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. São Paulo: M. Fontes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSSON, Rildo; *Letramento literário teoria e prática*. São Paulo: Contexto.

CULLER, Jonathan. *Teoria literária: uma introdução*. São Paulo: Becca.

LIMA, Luiz Costa. *Teoria da literatura nas suas fontes*. Rio de Janeiro: F. Alves. v. 1 e 2.

TOLEDO, Dionísio de Oliveira (org.). *Teoria da literatura: formalistas russos*. Porto Alegre: Globo.

SCHWARZ, Roberto. *Que horas são? Ensaio*. São Paulo: Companhia das Letras.

Curso: Licenciatura em Letras-Português

Disciplina: Literatura de Língua Portuguesa

Carga horária: 65h

Período letivo: 2º

EMENTA

Panorama da literatura em língua portuguesa, desde suas origens, refletindo sobre suas transformações estilísticas e temáticas e sobre sua expansão pelos países lusófonos, num confronto com a literatura brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA JÚNIOR. *Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX*. São Paulo: Ática.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix.

FERREIRA, M. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. São Paulo: Ática.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa através dos textos*. São Paulo: Cultrix.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Fernando Pessoa – alguém do eu, além do outro*. São Paulo: M. Fontes.

REIS, Carlos (dir.). *História crítica da literatura portuguesa*. Lisboa: Verbo.

SARAIVA, Antônio José. *Iniciação à literatura portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras.

SPINA, Segismundo. *A lírica trovadoresca*. São Paulo: Ed. USP.

Curso: Licenciatura em Letras-Português

Disciplina: Ações Extensionistas Curricularizadas

Carga horária: 80h

Período letivo: 2º

EMENTA

Discussão sobre a natureza da ação extensionista, reforçando seu caráter educativo, científico, social, político, cultural e dialógico; interação com a comunidade externa ao curso e ao IFAL, visando à elaboração de propostas de ação extensionista a serem desenvolvidas no âmbito do Programa “Linguagens, docência e práticas sociais” nos

semestres subsequentes, observando-se a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa e buscando o impacto social; planejamento coletivo de projetos de ações extensionistas: a) em grupos de trabalho que envolvam, preferencialmente, sujeitos que integram a comunidade onde se planeja realizar tais ações; b) detalhando, ao menos, a ação, os objetivos, o público-alvo, os fundamentos teórico-práticos, a metodologia a ser adotada no desenvolvimento do trabalho e o cronograma de atividades, contendo as etapas e o período de duração de cada uma delas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.
MENEZES, Ana Luisa Teixeira de; SÍVERES, Luiz (Orgs.). Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior (ICES) – Santa Cruz do Sul: EDUNISC. Disponível em: <
https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1825/1/Transcendendo%20Fronteiras_a%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20da%20extens%C3%A3o%20das%20Insti%C3%A7%C3%B5es%20Comunit%C3%A1rias%20de%20Ensino%20Superior.pdf>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, I. Aula de Português – encontro e interação. São Paulo: Parábola
COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto.
PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez,
LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Políticas Públicas da Educação
Carga horária: 35h
Período letivo: 2º

EMENTA

Análise das relações entre educação, estado e sociedade. Estudo da política educacional no contexto das políticas públicas. A política e as tendências educacionais para o ensino básico nos diferentes contextos sócio histórico brasileiro, com ênfase na relação entre o público e o privado. O neoliberalismo e a globalização como determinantes das recentes políticas públicas educacionais brasileiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos (et al). Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez.
SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. Campinas: Autores Associados.
SECCHI, L. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise e casos práticos. São Paulo: Cengage Learning.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, J. M. A. Educação como Política Pública. São Paulo: Autores Associados. FÁVERO, O.; SEMERARO, G.(orgs.). Democracia e Construção do Público no Pensamento Educacional Brasileiro. Petrópolis: Vozes.
GENTILLI, P. A. A.; SILVA, T. T.(orgs.). Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação: visões críticas. –Petrópolis, RJ: Vozes.
SAVIANI, D. Política e Educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. São Paulo: Cortez (Coleção educação contemporânea).
SHIROMA, E. O.;
MORAES, M. C. M de; EVANGELISTA, O. Política Educacional. Rio de Janeiro: Lamparina.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Organização da Educação Básica
Carga horária: 35h
Período letivo: 2º

EMENTA

Estudo da escola como organização social e educativa: concepções, características e elementos constitutivos do sistema de organização e gestão do trabalho escolar. Sistema de Ensino e os mecanismos de gestão. Princípios da autonomia administrativa, financeira e pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO, M.A. LDB fácil: leitura crítica compreensiva, artigo a artigo. Petrópolis: Vozes.
LIBÂNEO, J.C. (et al). Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez.
OLIVEIRA, R.P.; ADRIÃO, T.(org.) Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB.São Paulo: Xamã.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BICUDO, M. A. V. e SILVA JÚNIOR, M. A. Formação do educador: organização da escola e do trabalho pedagógico. v. 3. São Paulo:
ENESP. CURY, C.R.J. O que você precisa saber sobre Legislação Educacional. Brasileira. Rio de Janeiro: DP&A. DEMO, P. A nova LDB: ranços e avanços. Campinas/SP: Papirus.
LAMPERT, E. (Org.) Educação brasileira: desafios e perspectivas para o século XXI. Porto Alegre: Sulina.
VERÇOSA, E. G. (Org.). Caminhos da Educação da Colônia aos Tempos Atuais. Maceió/São Paulo: Ed. Catavento.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Projetos Integradores I
Carga horária: 35h
Período letivo: 2º

EMENTA

Estudo da linguagem da arte como forma de reflexão sobre temáticas sociais, culturais e históricas que envolvem a prática de sala de aula; trabalho com as habilidades relacionadas à expressividade e à comunicação estética no âmbito do ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e da Literatura Brasileira; discussão sobre os saberes relativos à comunicação, à expressão e à cultura no cotidiano do professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
CARVALHO, Marina Miranda de. *O curso teatro na educação (CTE) e os jogos teatrais de Viola Spolin: histórico e considerações*. São Paulo: PUC.
KOUDELA, Ingrid; Dormien Brecht. *Um Jogo de aprendizagem*. São Paulo: Perspectiva.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DINIZ, Gleidemar J. R. *Psicodrama pedagógico e teatro/educação*. São Paulo: Icone.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra.
_____. *Educação como prática de liberdade*. São Paulo: Paz e Terra.
MALUF, Sheila Diab. (Org.). *Reflexões sobre a prática docente*. Maceió: Catavento.
SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia: polêmicas do nosso tempo*. Campinas, SP: Autores Associados.

3º PERÍODO

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Literatura Brasileira I
Carga horária: 50h
Período letivo: 3º

EMENTA

Estudo de autores, obras e questões relevantes para a compreensão de textos literários brasileiros, desde as suas primeiras manifestações até o período do Arcadismo, a partir da compreensão do processo de construção estética e sociocultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. São Paulo: Edusp; Belo Horizonte: Itatiaia. (v. 2).
CARPEAUX, Otto Maria. *História da literatura ocidental*. Rio de Janeiro: Alhambra. (v. 3).

CASTELLO, José Aderaldo. *A literatura brasileira: origens e unidade*. São Paulo: Edusp. (v. 2).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras.
_____. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix.

COUTINHO, Afrânio (Org.). *A literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Sul Americana. (v. 1, 2 e 3).

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Capítulos de literatura colonial*. São Paulo: Brasiliense.

RONCARI, Luiz. *Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos*. São Paulo: Edusp.

Curso: Licenciatura em Letras-Português

Disciplina: Fonética e Fonologia

Carga horária: 65h

Período letivo: 3º

EMENTA

Estudos sobre os conceitos básicos da fonética e da fonologia clássica, bem como sobre teorias fonológicas modernas, com aplicações ao Português Brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISOL, Leda (Org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. *Iniciação à fonética e à fonologia*. Rio de Janeiro: J. Zahar.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Análise Fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico*. Campinas: Mercado de Letras.

GUSSENHOVEN, Carlos; JACOBS, Haike. *Understanding Phonology*. London: Arnold.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). *Introdução à Lingüística. Domínios e Fronteiras*. São Paulo: Cortez.

SELKIRK, Elisabeth O. The Syllable. In: HULST, H. V. D.; SMITH, N. (ed.). *The Structure of Phonological Representations*. (part II). Cinnaminson, Foris Publications.

SILVA, Thais Cristófar. *Fonética e fonologia do português*. São Paulo, Contexto.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Sociologia da Educação
Carga horária: 50h
Período letivo: 3º

EMENTA

A origem do ser social; Contexto histórico do surgimento da sociologia; Visão evolutiva das correntes sociológicas que constituem as bases teóricas para a prática educacional e sua aplicação enquanto correntes pedagógicas, permitindo aos futuros docentes a identificação das determinantes sociológicas presentes nos trabalhos didático-pedagógicos; Trabalho e educação; Estado e educação; Educação e sociedade no Brasil atual: problemas e perspectivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Cristina. *Sociologia: introdução ao estudo da sociedade*. São Paulo: moderna.

FORACCHI, Marialice Mecanrine. *Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação*. São Paulo: Nacional.

SOUZA, João Valdir Alves. *Introdução à sociologia da educação*. São Paulo: Coleções Biblioteca Universitárias.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEKSENAS, Paulo. *Sociologia da educação*. São Paulo: Loyola.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. *Introdução à sociologia da educação*. São Paulo: Ática.

RODRIGUES, Alberto Tosi. *Sociologia da educação*. Rio de Janeiro: Lamparina.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Iniciação à sociologia*. São Paulo: Atual.

TOSCANO, Moema. *Introdução à sociologia educacional*. Petrópolis: Vozes.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Desenvolvimento e Aprendizagem
Carga horária: 50h
Período letivo: 3º

EMENTA

Desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao Licenciado em Letras construir uma postura de sala de aula que facilite as relações professor e aluno, promovendo um ensino-aprendizagem de qualidade, através dos conteúdos científicos da psicologia aplicada à educação que se apoia nas contribuições das teorias do desenvolvimento e aprendizagem de Piaget, Vigostsky, Gardner e Goleman.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre : Artes Médicas.

PIAGET, Jean. *O Nascimento da Inteligência na Criança*. Rio de Janeiro: Zahar.

VYGOTSKY, L. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: M. Fontes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, José Ronaldo Mendes et al. *Novos Rumos em Comunicação Interpessoal*. São Paulo: NOBEL.

ANDREOLA, Balduino A. *Dinâmica de Grupo. Jogo da Vida e Didática do Futuro*. Petrópolis–RJ: Vozes.
ANTUNES, Celso. *Jogos Para a Estimulação das Múltiplas Inteligências*. Petrópolis-RJ; Vozes.
BEE, Helen. *A Criança em Desenvolvimento*. São Paulo: Harper & Row do Brasil.
GOLEMAN, Daniel - *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Filosofia da Educação
Carga horária: 50h
Período letivo: 3º

EMENTA

Processos filosóficos que fundamentam as concepções de educação; a matriz grega do pensamento ocidental e sua relação com a educação; pensamento moderno e contemporâneo da educação; a práxis educativa na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lucia. *Temas de filosofia*. São Paulo: Moderna.
BRANDÃO, Z. (Org.). *A crise dos paradigmas e a educação*. São Paulo: Cortez.
SILVA, Divino José; PAGNI, Pedro Angelo (Org.). *Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos da história*. São Paulo: Avercamp.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAGNANO, Nicola. *História da filosofia*. Trad. de Antônio B. Coelho. Lisboa: Presença. (v. I – XIV).
CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática. LIPMAN, M. *O pensar na educação*. Rio de Janeiro: Vozes.
LUCKESI, Cipriano Carlos. *Introdução à filosofia: aprendendo a pensar*. São Paulo: Cortez.
PAGNI, Pedro Ângelo; SILVA, Divino José da (Org.). *Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história*. São Paulo: Avercamp.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Projetos Integradores II
Carga horária: 35h
Período letivo: 3º

EMENTA

Discussão sobre os fenômenos da leitura e da produção de textos orais e escritos, propondo uma visão complexa das relações que estão associadas ao ato de ler e de produzir textos em eventos comunicativos os quais supõem a língua em uso. Problematização do trabalho com os gêneros discursivos na sala de aula, bem como

as implicações pedagógicas dessa prática para a formação de sujeitos capazes de refletir sobre a língua/linguagem em situações concretas de comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial. BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: M. Fontes.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)*. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto.

Curso: Licenciatura em Letras-Português

Disciplina: Saberes e práticas do ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

Carga horária: 35h

Período letivo: 3º

EMENTA

Concepções de língua e linguagem; letramentos em processos de ensino-aprendizagem de língua materna e literatura no ensino fundamental II; texto como unidade básica do ensino de oralidade, escrita, leitura e análise linguística numa perspectiva da língua em uso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. – São Paulo. Editorial, 2007.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo, Contexto.

MACHADO, Anna Paiva Dionísio. *Gêneros textuais & ensino*. (Org.) ANNA RAQUEL

MACHADO, MARIA AUXILIADORA DEZERRA. – 4. ed. – Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. – São Paulo: Parábola Editora, 2007.

DALVI, Maria Amélia et al (Orgs.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo, Parábola.

KOCH, I. V. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

LOPES, L, da M. *Português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico*. – São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

VOESE, I. *Análise do discurso e o ensino de língua Portuguesa*. – São Paulo: Cortez, 2004.

4º PERÍODO

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Literatura Brasileira II
Carga horária: 50h
Período letivo: 4º

EMENTA

Estudo de autores, obras e questões relevantes para a compreensão de textos literários do Romantismo ao Parnasianismo/Symbolismo, com base na compreensão das relações entre literatura, cultura e sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix.
CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. (v. 2).
FRIEDRICH, Hugo. *Estrutura da lírica moderna*. São Paulo: Duas Cidades.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRADBURY, Nalcom & McFARLANE, James. *Modernismo*. São Paulo: Companhia das Letras.
COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Sul Americana. (v. 4, 5 e 6).
GOMES, Álvaro Cardoso. *A estética simbolista*. São Paulo: Cultrix. GUINSBURG, Jacob (Org.). *O romantismo*. São Paulo: Perspectiva. HELENA, Lúcia. *Modernismo brasileiro e vanguarda*. São Paulo: Ática.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Morfologia
Carga horária: 65h
Período letivo: 4º

EMENTA

A disciplina constitui-se de um conjunto de conhecimentos teóricos e aplicados sobre os aspectos morfológicos da Língua Portuguesa analisado no âmbito da Gramática Tradicional, focalizando a determinação do papel dos estudos morfológicos na tradição gramatical e analisando os temas morfológicos tradicionais, tais como (classes gramaticais, estrutura e formação de palavras), bem como o tratamento dado aos conceitos morfológicos (entre outros, flexão e derivação) na gramática normativa. A comparação entre os enfoques científicos (linguísticos) e tradicionais dos conceitos morfológicos embasará a discussão do ensino da morfologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTEIRO, José Lemos. *Morfologia Portuguesa*. Campinas: Pontes.
NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática na escola*. São Paulo: Contexto.
ROSA, Maria Carlota. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva.

KOCH, Ingedore B. Villaça. *Linguística aplicada ao português: morfologia*. São Paulo: Cortez.

MACAMBIRA, José Rebouças. *A estrutura morfo-sintática do português*. São Paulo: Pioneira.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Estruturas morfológicas do português*. São Paulo. M. Fontes.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: J. Olympio.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Antropologia Cultural
Carga horária: 35h
Período letivo: 4º

EMENTA

Introdução à Antropologia. Cultura e Sociedade. Processos Evolutivos. Diversidade das culturas criadas pelas populações humanas, através do tempo e do espaço, para satisfazer suas necessidades de sobrevivência material, reprodução e realização psíquica. Mostra os elementos recorrentes e a relação entre os indivíduos e suas respectivas culturas. Teorias sobre cultura e sociedade; os elementos formativos da cultura; formação da cultura brasileira: influência da cultura indígena, influência da cultura africana, influência da cultura europeia; a miscigenação desde a gênese da cultura brasileira; os movimentos culturais de vanguarda; a história oral; tecnologias e culturas de massas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. *Cultura brasileira: temas e situações*. São Paulo: Ática.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESSOTO, Zelia Maria Neves. *Antropologia: uma introdução*. São Paulo: Atlas

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de. *Pequena história da formação social brasileira*. Rio de Janeiro: Graal.

ENGELS, Friedrich. *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. São Paulo: Escala.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

SODRÉ, Nelson Werneck. *Síntese de história da cultura brasileira*. São Paulo: Bertrand Brasil.

TOLRA, Philippe Laburthe; WARNIER, Jean-Pierre. *Etnologia/Antropologia*. Petrópolis: Vozes.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Didática Geral
Carga horária: 50h
Período letivo: 4º

EMENTA

A trajetória histórica da Didática, sua conceitualização e identificação do objeto de estudo. O papel da Didática no contexto das Ciências da Educação ao longo do processo histórico brasileiro. A função técnico-político-pedagógica da Didática na formação do educador. Estudo das tendências pedagógicas que norteiam a Didática e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem. Elaboração de planos de ensino, tendo por base o contexto de atuação dos professores, suas concepções pedagógicas e as características de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos da Educação Básica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, V. M. *A didática em questão*. Petrópolis, RJ: Vozes.
LIBÂNEO, J. C. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Cortez.
PARRA, C.; Saiz, I. (Org.). *Didática da Matemática - Reflexões psicopedagógicas. Os diferentes papéis do professor*. Porto Alegre: Artmed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
MAZETTO, M. T. *Didática: a aula como centro*. São Paulo: FTD.
MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. Ms. *Por que planejar? Como Planejar? Currículo – área – série*. Petrópolis: Vozes.
VASCONCELOS, C. dos S. *Planejamento: projetos de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. São Paulo: Libertad.
VEIGA, I. P. de A. *Repensando a didática*. São Paulo: Papirus.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: História da Educação
Carga horária: 35h
Período letivo: 4º

EMENTA

Análise histórica da Educação, com foco na Educação brasileira e alagoana. As implicações da história na prática pedagógica e na organização das instituições educacionais, destacando as contribuições desse campo teórico para a reflexão e a problematização da Educação no mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria. *História da educação e da pedagogia geral e do Brasil*. São Paulo: Moderna.
VEIGA, Cynthia Greive. *História da educação*. São Paulo: Ática.
VERÇOSA, Elcio de Gusmão. *Cultura e educação nas Alagoas*. Maceió: EDUFAL.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. São Paulo: Paz e Terra.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica.
STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). *Histórias e memórias da educação no Brasil*. v. I. Petrópolis: Vozes.
_____. *Histórias e memórias da educação no Brasil*. v. II. Petrópolis: Vozes.
_____. *Histórias e memórias da educação no Brasil*. v. III. Petrópolis: Vozes.

Curso: Licenciatura em Letras-Português

Disciplina: Projetos Integradores III

Carga horária: 35h

Período letivo: 4º

EMENTA

Reflexão sobre as diversidades culturais, étnicas e de gêneros, inseridas num contexto de discussão mais amplo, que envolve também outros temas de relevância social e política, como as questões relacionadas ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável; Discussão acerca do trabalho com a transversalidade dos temas na sala de aula como uma forma de valorizar as diferenças e de desenvolver a responsabilidade social e o senso crítico no processo de ensino/aprendizagem da língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: [DP&A](#).

COSTA, Marisa Varraber (Org.). *O currículo nos limiares do contemporâneo*. Rio de Janeiro: DP&A.

ANDRADE, Marcelo. *Tolerar é pouco? Pluralismo, mínimos éticos e prática pedagógica*. Petrópolis, RJ: DP et Alii.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYRARGUES, P. CASTRO R. S.; LOUREIRO, C.F.B. (Orgs.). *Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania*. São Paulo: Cortez.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Terceiro e quarto ciclos. Apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF.

CANEN, Ana. *Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural: Tensões e implicações culturais*. Cadernos de Pesquisa, n. 111.

LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, RJ: Vozes.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores*. São Paulo: Érica.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Educação, diversidade e inclusão social
Carga horária: 35h
Período letivo: 4º

EMENTA

A educação contemporânea: análise de processos históricos e conceituais que fundamentem suas práticas. Saber educação, a diversidade e inclusão social. Analisar e refletir sobre relações de gênero, étnico-raciais, sociais, e inclusivas, bem como as ações afirmativas e política públicas capazes de promovê-las.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. In:<politicaeducespecial.pdf>Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial. 2008. Acesso em 24 mar. 2018.
COSTA, A. A. A.; RODRIGUES, A. T.; PASSOS, E. S. (Org.). Gênero e Diversidades na Gestão Educacional. Salvador: UFBA-NEIM.
TORRES GONZÁLEZ, J. A. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. Trad. Ernani rosa. Porto alegre: Artmed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, J. (Org.) Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Editorial.
BEAUVOIR, S.de. O Segundo Sexo. Vol. 2: A Experiência Viva, Difusão Européia do Livro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
GARCIA, A.dos S; GARCIA JR, A. R.(Org.) Relações de Gênero, Raça, Classe e Identidade Social no Brasil e na França. Rio de Janeiro: Letra Capital.
HIRATA, H. Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade. São Paulo: Boitempo.
TONET, I. Educação Contra o Capital. São Paulo: Instituto Lukács.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Saberes e práticas do ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
Carga horária: 35h
Período letivo: 4º

EMENTA

Concepções de língua e linguagem; letramentos em processos de ensino-aprendizagem de língua materna e literatura no ensino médio; texto como unidade básica do ensino de oralidade, escrita, leitura e análise linguística numa perspectiva da língua em uso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. – São Paulo. Editorial, 2007.
COSSON, Rildo. Circulos de leitura e letramento literário. São Paulo, Contexto.

MACHADO, Anna Paiva Dionísio. Gêneros textuais & ensino. (Org) ANNA RAQUEL MACHADO, MARIA AUXILIADORA DEZERRA. – 4. ed. – Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. – São Paulo: Parábola Editora, 2007.

DALVI, Maria Amélia et al (Orgs.). Leitura de literatura na escola. São Paulo, Parábola.

KOCH, I. V. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2.ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

LOPES, L, da M. Português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico. – São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

VOESE, I. Análise do discurso e o ensino de língua Portuguesa. – São Paulo: Cortez, 2004.

5º PERÍODO

Curso: Licenciatura em Letras-Português

Disciplina: Literatura Brasileira III

Carga horária: 50h

Período letivo: 5º

EMENTA

Estudo de autores, obras e questões relevantes para a compreensão de textos literários do Pré-Modernismo, compreendendo as vanguardas europeias até o segundo momento modernista, com base na compreensão das relações entre literatura, cultura e sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRADBURY, Nalcom; McFARLANE, James. *Modernismo*. São Paulo: Companhia das Letras.

HELENA, Lúcia. *Modernismo brasileiro e vanguarda*. São Paulo: Ática.

TELLES, Gilberto de Mendonça. *Vanguarda européia e modernismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAVENTURA, Maria Eugênia. *A vanguarda antropofágica*. São Paulo: Ática.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix.

GULLAR, Ferreira. *Vanguarda e subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira.

KARL, Frederck R. *O moderno e o modernismo: a soberania do artista (1885-1925)*. Rio de Janeiro: Imago.

SCHWARZ, Roberto. *Que horas são?: ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Sintaxe
Carga horária: 65h
Período letivo: 5º

EMENTA

Análise sintática de base gramatical tradicional: revisão conceitual. Estudo dos conceitos básicos da sintaxe da língua portuguesa por meio de abordagens formais e/ou funcionais. Aplicação das noções sintáticas, da estrutura oracional mínima, a partir da composição de sintagmas e das relações textuais. Reflexões sobre as relações entre os conteúdos da sintaxe e semântica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, J. C. *Iniciação à Sintaxe do Português*. Zahar: Rio de Janeiro.
CHOMSKY, Noam. *Aspectos da teoria da sintaxe*. Coimbra: A. Amado. (Trad. de José Antônio Meireles e Eduardo Paiva Raposo).
MACAMBIRA, José Rebouças. *A estrutura morfo-sintática do português*. São Paulo: Pioneira.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucena.
CARONE, Flávia de Barros. *Morfossintaxe*. Rio de Janeiro: Ática. PERINI, Mário A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática.
SILVA, M. Cecília P. de Souza; KOCH, Ingedore Villaça. *Linguística aplicada ao português: sintaxe*. São Paulo: Cortez.
VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (Org.). *Morfossintaxe e ensino de português: reflexões e propostas*. Letras/UFRJ.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Sociolinguística
Carga horária: 50h
Período letivo: 5º

EMENTA

Estudo da língua em relação à sociedade, considerando as variações linguísticas de acordo com elementos externos, como os aspectos socioeconômicos dos falantes; e internos, como os aspectos morfossintáticos, semânticos e pragmáticos da língua. Descrição dos objetivos, conceitos-chave e perspectivas metodológicas da pesquisa em Sociolinguística, nas linhas variacionista e interacional. Implicações da perspectiva Sociolinguística da variação linguística em relação ao ensino de língua materna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália: novela sociolinguística*. São Paulo: Contexto.
MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. Petrópolis, RJ: Vozes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTILHO, Ataliba T. de. O Português do Brasil. In: ILARI, Rodolfo. *Linguística Românica*. São Paulo: Ática.
CUNHA, Celso. *Língua portuguesa e realidade brasileira*. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro.

LABOV, W. *Modelos sociolinguísticos*. Madrid: Cátedra. PERINI, Mário. *Sofrendo a gramática*. São Paulo: Ática.
POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. São Paulo: Mercado de Letras.
SPOLSKY, Bernard. *Sociolinguistics*. Oxford University Press.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Organização e Gestão Escolar
Carga horária: 50h
Período letivo: 5º

EMENTA

Estudo da escola como organização social e educativa: concepções, características e elementos constitutivos do sistema de organização e gestão do trabalho escolar, da constituição do projeto político-pedagógico da Escola, segundo os pressupostos teóricos e legais vigentes, na perspectiva do planejamento participativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa.
LIMA, Licínio C. *A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica*. São Paulo: Cortez.
LÜCK, Heloísa. *Gestão educacional: uma questão paradigmática*. Série Cadernos de Gestão. v.1. Petrópolis, RJ: Vozes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Naura Sirya Carapeto; AGUIAR, Márcia. Angela Silva. (Orgs.). *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. São Paulo:
GANDIN, Danilo; GANDIN, Luís. A. *Temas para um projeto político pedagógico*. Petrópolis, RJ: Vozes.
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira Oliveira; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez.
OLIVEIRA, M. A. M (Org.). *Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens*. Petrópolis, RJ: Vozes.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). *Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível*. São Paulo: Papirus.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Projetos Integradores IV
Carga horária: 35h
Período letivo: 5º

EMENTA

Reflexão sobre o ensino de gramática na escola, pautando-se nos conhecimentos teórico-científicos da área e nas concepções de ensino de língua portuguesa; proposta de produção de novas abordagens metodológicas, em consonância com as ideias de leitura, escrita e gêneros discursivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCHI, Carlos; NEGRÃO, Esmeralda Vailati; MÜLLER, Ana Lúcia. *Mas o que é mesmo “gramática”?* São Paulo: Parábola Editorial.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus.* São Paulo: Cortez.
VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. *Ensino de gramática: descrição e uso.* São Paulo: Contexto.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação.* São Paulo: Parábola Editorial.
AZEREDO, José Carlos de (Org.). *Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino.* Petrópolis, RJ: Vozes.
BECHARA, Evanildo. *Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?* São Paulo: Ática.
BRITTO, Luiz Percival Leme. *A sombra do caos: ensino de língua X tradição gramatical.* Campinas, SP: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil.
NEVES, Maria Helena de Moura. *Que gramática estudar na escola?* São Paulo: Contexto.
ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). *Multiletramentos na escola.* São Paulo: Parábola.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado I
Carga horária: 100h
Período letivo: 5º

EMENTA

Reflexão sobre a situação do ensino de língua portuguesa na realidade da Educação Básica. Caracterização da escola campo de estágio enquanto espaço de atuação profissional, destacando sua função social e as relações existentes na realidade escolar. Observação e acompanhamento de práticas educativas, em diferentes processos educacionais, nos níveis e modalidades de ensino da Educação Básica, entendendo a complexidade da prática docente no ensino de língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, G. T. R. D.; ROCHA, V. H. L. (Org.) *Formação de professores e estágios supervisionados: relatos e reflexões.* São Paulo: Andross.
PICONEZ, S. C. B. (Org.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado.* São Paulo: Papirus.

PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática*. São Paulo: Cortez.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases*. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. *Lei de Estágio*. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2005.

CARVALHO, A. M. P. de. *Os estágios nos cursos de licenciatura*. São Paulo: Cengage Learning.

CASTRO, A. D. de.; CARVALHO, A. M. P. de. *Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média*. São Paulo: Cengage Learning.

Curso: Licenciatura em Letras-Português

Disciplina: Educação de Jovens e Adultos

Carga horária: 35h

Período letivo: 5º

EMENTA

Contextualização histórica, econômica e sociocultural dos sujeitos sociais da EJA; trajetórias de formação e de escolarização de jovens e adultos na EJA; marcos legais: avanços, limites e perspectivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer nº 11 de 10 de maio de 2000.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

KHOL, M. O. RIBEIRO, V. M. (Org.). *Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem*. In: *Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras*. Campinas/SP: Mercado das Letras.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL - Ministério da Educação. Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui no âmbito federal o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA.

BRASIL - Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica nº 01 de 5 de julho de 2000.

BRASIL - Ministério da Educação. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004.

Regulamenta o par. 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. *Por uma pedagogia da pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, P. *Política e educação*. São Paulo: Cortez.

6º PERÍODO

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Literatura Brasileira IV
Carga horária: 50h
Período letivo: 6º

EMENTA

Estudo de autores, obras e questões relevantes para a compreensão da ficção brasileira, a partir da geração de 45 até as manifestações poéticas contemporâneas, a crônica e o romance atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCUSCHI, Luiz Antônio (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais*. São Paulo: Lucerna.

MENEZES, Philadelpho. *Poética e visualidade: uma trajetória da poesia brasileira contemporânea*. Campinas (SP): Editora da UNICAMP.

MENDONÇA, Antônio; SÁ, Álvaro. *Poesia de vanguarda no Brasil: de Oswald de Andrade ao poema visual*. Rio de Janeiro: Edições Antares.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de; PIGNATARI, Décio. *Teoria da poesia concreta*. São Paulo: Duas Cidades.

HELENA, Lúcia. *Modernismo brasileiro e vanguarda*. São Paulo: Ática.

KARL, Frederck R. *O moderno e o modernismo: a soberania do artista (1885-1925)*. Rio de Janeiro: Imago.

MOTTA, Sérgio Vicente; BUSATO, Susana. *Fragmentos do contemporâneo*. São Paulo: Cultura acadêmica.

TELLES, Gilberto de Mendonça. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Semântica e Pragmática
Carga horária: 50h
Período letivo: 6º

EMENTA

Descrição e análise de aspectos semânticos da língua portuguesa, nas abordagens lexical, sintática e textual-discursiva, relacionando-os ao ensino da língua materna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANÇADO, Márcia. *Manual de Semântica: noções básicas e exercícios*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. São Paulo: Ática.

OLIVEIRA, Roberta Pires de Oliveira. *Semântica formal: uma breve introdução*. Campinas, SP: Mercado de Letras.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRAREZI JR., Celso. *Semântica para educação básica*. São Paulo: Parábola Editorial.

FIORIN, José Luiz (Org.). *Introdução à lingüística II*. Princípios de análise. São Paulo: Contexto.

ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto.

MOURA, Heronildes Maurílio de Melo. *Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática*. Florianópolis: Insular.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). *Introdução à linguística 2: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Linguística Aplicada
Carga horária: 50h
Período letivo: 6º

EMENTA

A Linguística Aplicada como área de conhecimento e pesquisa: da sua emergência à sua configuração na atualidade. Visão contemporânea da Linguística Aplicada. Linguística Aplicada e os processos de ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Metodologias de pesquisa em Linguística Aplicada: exame e discussão de concepções, princípios e procedimentos que norteiam os estudos aplicados de diferentes perspectivas teórico-metodológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial

SIGNORINI, Inês e CAVALCANTI, Marilda. *Linguística aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais. A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus.

BAKHTIN, Michael. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: HUCITEC.

CORACINI, Maria José R. Faria; BERTOLDO, Ernesto Sérgio (Orgs.). *O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre/na sala de aula*. Campinas, SP: Mercado de Letras.

MARINHO, Marildes e SILVA, Ceris Salete Ribas (Org.). *Leituras do professor*. Campinas: Mercado de Letras.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. *Oficina de lingüística aplicada*. Campinas: Mercado de Letras.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Teorias educacionais e curriculares
Carga horária: 35h
Período letivo: 6º

EMENTA

Fundamentos, princípios e concepções de currículo segundo os paradigmas e normas legais vigentes norteando a construção do currículo no Projeto Político Pedagógico. Teoria Educacional e Prática Educativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, A.C. Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos? Rio de Janeiro: Revista Educação.
MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez.
SILVA, T.T. Documentos de Identidade. Belo Horizonte: Autêntica

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M.. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: ARTMED.
LOPES, A.R.C. Políticas de integração curricular. Rio de Janeiro: EDUERJ.
RICOTTA, L. C. A. Educação e Desenvolvimento. São Paulo: Ágora.
SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, Autores associados.
SOUZA, R.F. Teorias de Currículo. Curitiba: IESDE Brasil S.A.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Educação e desenvolvimento sustentável
Carga horária: 35h
Período letivo: 6º

EMENTA

Desenvolvimento sustentável, Educação como fundamento para a sustentabilidade, Educação ambiental nas instituições de ensino, Escola sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. MEC. Educação ambiental: aprendizes de sustentabilidade. Cadernos SECAD. Brasília: MEC.
DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Editora Gaia.
LOPES, U. de M. Educação como fundamento da sustentabilidade. Salvador: EDUFBA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO. Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis: educando-nos para pensar e agir em tempos de mudanças socioambientais globais. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: A Secretaria.
BURSZTYN, M. Ciência, ética e sustentabilidade. São Paulo: Cortez.
IPEA. Sustentabilidade ambiental no Brasil: biodiversidade, economia e bem-estar humano. Brasília: Ipea.
LEFF, E. Saber ambiental. Petrópolis: Vozes.
MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II
Carga horária: 100h
Período letivo: 6º

EMENTA

Observação, acompanhamento e vivência de práticas educativas nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), entendendo a complexidade da prática profissional na sua área de formação. Planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental, tendo a pesquisa enquanto instrumento de investigação e reflexão da ação do professor. Regência e intervenção na realidade escolar, enquanto processo de ação e reflexão da prática docente, possibilitando a análise crítica e reorganização do processo de ensino-aprendizagem. Registro formal do processo de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial.
SUASSUNA, Lívia. *Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática*. Campinas, SP: Parpirus.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática: ensino plural*. São Paulo: Cortez.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CINTRA, Anna Maria Marques (Org.). *Ensino de língua portuguesa: reflexão e ação*. São Paulo: EDUC.
DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro, Lucerna.
_____.; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna.
OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática*. São Paulo: Parábola Editorial.
SILVA, Alexsandro; PESSOA, Ana Cláudia; LIMA, Ana (Orgs.). *Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola*. Belo Horizonte: Autêntica

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Educação profissional
Carga horária: 35h
Período letivo: 6º

EMENTA

O contexto histórico da educação profissional no Brasil; Os modos de organização do trabalho e a educação Profissional; Os avanços da EPT na LDB e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional; A expansão dos Institutos Federais de Educação; Os Processos de formação docente para a educação profissional, a natureza da instituição formadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATISTA, L. E.; MULLER, M. T. (Orgs.). A Educação Profissional no Brasil: Histórias, desafios e perspectiva para o século XXI. Campinas/SP: Aliena.
FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M.(Orgs.). Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez.
GHIRALDELLI Jr., P.História da Educação Brasileira. São Paulo: Cortez.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARATO, J. N. Educação Profissional Saberes do Ócio ou Saberes do Trabalho. São Paulo: SENAC Editoras.
GOODSON, I.F. Dar voz ao professor: as histórias de vida de Professores e seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, A. Vida de Professores. Portugal: Porto Editora.
HIRATTA, H.(Org.) Flexibilidade, Trabalho e Gênero. In: Organização Trabalho e gênero. São Paulo: Editora SENAC.
MANFREDI, S. M. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez.
MANFREDI, S. M. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez.

7º PERÍODO

Curso: Licenciatura em Letras-Português

Disciplina: Literatura Infanto-Juvenil

Carga horária: 35h

Período letivo: 7º

EMENTA

Estudo da literatura infanto-juvenil, com base na problematização de seu conceito, análise de suas características e leitura de obras representativas nacionais e estrangeiras. Estudo das relações entre texto literário infanto-juvenil e sociedade, cultura e história, refletindo sobre as funções que esse tipo de literatura tem desempenhado ao longo de sua história, com ênfase nas funções poética, lúdica, pedagógico-moral e ideológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna.

SOUZA, Gloria Pimentel Correia Botelho de. *A literatura infanto-juvenil brasileira vai muito bem, obrigada!* São Paulo: DCL.

_____. *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil – das origens indo-européias ao Brasil contemporâneo*. São Paulo: Ática.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione.

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. São Paulo: Paz e Terra.

CAMARGO, Luís. *Ilustração no livro infantil*. Belo Horizonte: Lê.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira*. São Paulo: Quíron.

KHEDE, Sônia Salomão (Org.). *Literatura infantil: um gênero polêmico*. Porto Alegre: Mercado Aberto.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Literatura e estudos culturais
Carga horária: 50h
Período letivo: 7º

EMENTA

Estudo do diálogo entre literatura e teorias sobre gênero, feminismo e a produção e circulação de discursos culturais e literários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A.
CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade. São Paulo: Cia editora Nacional.
BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG.
SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos. Rio de Janeiro: Perspectiva.
ABDALA, Benjamin Junior (Org). Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo e outras misturas. São Paulo: BOITEMPO.
BLOOM, Harold. O Cânone ocidental. Trd. Marcos Santarrita. São Paulo: OBJETIVA.
BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: CIA DAS LETRAS.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Linguística Textual
Carga horária: 50h
Período letivo: 7º

EMENTA

Panorama histórico sobre a Linguística Textual. Estudo dos diferentes fatores que intervêm na organização textual, com ênfase nos aspectos sociocognitivos e interacionais, nos processos de referenciação, nos fatores de textualidade. Conceito e análise de tipos textuais e de gêneros textuais. Gêneros textuais e ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola, 2009.
_____. *Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas*. São Paulo: Parábola, 2017.
DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R. (Org.); BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 6. ed. São Paulo: Parábola editorial, 2010.
FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Linguística textual: introdução*. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
_____. *As tramas do texto*. São Paulo: Contexto, 2014

KOCH, Ingedore G. Villaça. ELIAS, Vanda Maria. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

RONCARATI, Cláudia. *As cadeias do texto: construindo sentidos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SOUZA, Edson Rosa Francisco de; PENHAVEL, Eduardo; CINTRA, Marcos Rogério (Org.). *Linguística Textual: interfaces e delimitações: homenagem a Ingedore Grünfeld Villaça Koch*. São Paulo: Cortez, 2017.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Pesquisa Educacional
Carga horária: 35h
Período letivo: 7º

EMENTA

Concepções e pressupostos da pesquisa em educação. A escola enquanto espaço de investigação da prática docente. Pesquisa quantitativa e qualitativa na educação. Estudo das diferentes abordagens teórico-metodológicas da pesquisa em educação. Instrumentos de coleta e análise de dados na pesquisa em educação. Etapas de elaboração e produção do projeto de pesquisa educacional, visando a construção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICUDO, M. e SPOSITO, Vitória. *Pesquisa qualitativa em educação*. Piracicaba: UNIMEP.

FAZENDA, Ivani (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez.

MENGA, Lüdke; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papyrus.

FAZENDA, Ivani A. *Novos enfoques da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez.

GATTI, Bernadete. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Plano.

SANTOS-FILHO, José e GAMBOA, Silvio. (Orgs.) *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. São Paulo: Cortez.

PEREIRA, L. R. *Fazer Pesquisa é um problema?* Belo Horizonte: UNI.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Orientação de TCC I
Carga horária: 50h
Período letivo: 7º

EMENTA

Orientação aos alunos na definição do tema e na elaboração do projeto de pesquisa para a realização da monografia de conclusão de curso, em conformidade com as linhas de pesquisa da área de língua portuguesa e suas literaturas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

MACHADO, A. R. et. al. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador*. São Paulo: Parábola, 2008.

CRESWELL, John W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: Escolhendo entre cinco abordagens*. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

LÜKDE, Menga; ANDRÉ, MARLI E. D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado III
Carga horária: 100h
Período letivo: 7º

EMENTA

Observação, acompanhamento e vivência de práticas educativas no Ensino Médio, entendendo a complexidade da prática profissional na sua área de formação. Planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio, tendo a pesquisa enquanto instrumento de investigação e reflexão da ação do professor. Regência e intervenção na realidade escolar, enquanto processo de ação e reflexão da prática docente, possibilitando a análise crítica e reorganização do processo de ensino-aprendizagem. Registro formal do processo de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola Editorial.

CEREJA, William Roberto. *Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Atual.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. *Por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial.

ELIAS, Vanda Maria (Org.). *Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura*. São Paulo: Contexto.

FREITAS, Alice Cunha de; CASTRO, Maria de Fátima F. (Orgs.). *Língua e literatura: ensino e pesquisa*. São Paulo: Contexto.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. *Ensino da língua e literatura*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

VINHAIIS, Ione. *Literatura, leitura e produção textual no ensino médio*. Porto Alegre: Mediação.

8º PERÍODO

Curso: Licenciatura em Letras-Português

Disciplina: Literatura Alagoana

Carga horária: 50h

Período letivo: 8º

EMENTA

Introdução à possibilidade de literatura em Alagoas. Barroquismo em Alagoas. Arcadismo / Romantismo em Alagoas. Realismo / Simbolismo em Alagoas. Modernismo em Alagoas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTE, Simone. *Literatura em Alagoas: Ensino Médio e vestibular*. Maceió: Grafmarques, 2005.

FREYRE, Gilberto. *Casa grande & senzala*.

PRAGANA, Maria Elisa Collier. *Literatura do Nordeste: Em torno de sua expressão social*. Rio de Janeiro: José Olympio.

SANT'ANNA, Moacir Medeiros de. *Maceió: História do Modernismo em Alagoas (1922-1932)*. Maceió: EDUFAL.

SENNÁ, Homero. *República das letras: Entrevistas com vinte grandes escritores brasileiros*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

SILVEIRA, Joel. *Tempo de contar*. Rio de Janeiro: J. Olympio.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Mário de. *O turista aprendiz*. São Paulo: Duas Cidades.

_____. *Táxi e crônicas do Diário Nacional*. Estabelecimento de texto e notas de Telê Ancona Lopez. São Paulo: Duas Cidades.

GUIMARÃES, José Ubireval Alencar. *Graciliano Ramos e a fala das memórias*. Maceió: EDULT/SECULT.

RAMOS, Graciliano. *Linhas Tortas*. São Paulo: M. Fontes.

_____. *Documentário do Modernismo (Alagoas: 1922/31)*. Maceió: Edufal.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Análise do Discurso
Carga horária: 50h
Período letivo: 8º

EMENTA

Introdução à Análise do Discurso. História da AD na França e no Brasil. Objeto e método. Relação língua e discurso. Categorias teóricas para o funcionamento do discurso: condições de produção, formação discursiva e formação ideológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec.
ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos Ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro: edições graal.
BRANDÃO, Helena H. Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. Campinas, SP: editora da Unicamp.
FIORIN, José Luiz. *Linguagem e Ideologia*. São Paulo: Ática.
FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
GNERRE, Maurizio. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: M. Fontes.
PÊCHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas, SP: Pontes.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: LIBRAS
Carga horária: 50H
Período letivo: 8º

EMENTA

Aspectos históricos, socioculturais, linguísticos e educacionais do sujeito surdo. Compreensão da surdez como experiência visual do mundo. Fundamentos linguísticos e gramaticais da Língua de sinais brasileira. Noções básicas de conversação .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. *A educação do surdo ontem e hoje: Posição, Sujeito e Identidade*. São Paulo: Mercado das Letras.
GESSER, A. *Libras? Que Língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial.
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos*. Porto Alegre: ARTEMED.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira*. São Paulo: EDUSP.

FERREIRA BRITO, L. *Por uma gramática das línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
PIMENTA, Nelson. Coleção "Aprendendo LSB". v. I Básico. Rio de Janeiro.
QUADROS, R. Muller. de. *Educação de surdo: aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas.
SANTANA, Ana Paula. *Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas*. São Paulo: Plexus.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Orientação de TCC II
Carga horária: 50h
Período letivo: 8º

EMENTA

Orientação aos alunos na elaboração do trabalho de conclusão do curso, de acordo com as normas e regulamentos metodológicos. Apresentação do trabalho perante banca examinadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LÜKDE, Menga; ANDRÉ, MARLI E. D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.
GUSTAVII, Björn. *Como escrever e ilustrar um artigo científico*. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
MACHADO, A. R. et. al. *Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para revisão bibliográfica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESWELL, John W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: Escolhendo entre cinco abordagens*. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo, Atlas, 2010.
MACHADO, A. R. et. al. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado IV
Carga horária: 100h
Período letivo: 8º

EMENTA

Reflexão sobre a situação do ensino de língua portuguesa na realidade da Educação Básica, a partir das diferentes concepções e metodologias presentes na sala de aula e no espaço educativo. Planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do ensino língua portuguesa nas diferentes modalidades de ensino na

Educação Básica (Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Indígena, Educação do Campo, Educação Quilombola, Educação a Distância), tendo a pesquisa enquanto instrumento de investigação e reflexão da ação do professor. Regência e intervenção na realidade escolar nas diferentes modalidades de ensino na Educação Básica, enquanto processo de ação e reflexão da prática docente, possibilitando a análise crítica e reorganização do processo de ensino e aprendizagem em língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, G. T. R. D. , ROCHA, V. H. L. (Org.) *Formação de professores e estágios supervisionados: relatos e reflexões*. São Paulo: Andross.
PICONEZ, S. C. B. (Org.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. São Paulo: Papirus.
PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática*. São Paulo: Cortez.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORTONI-RICARDO, Stella Maris *et al.* *Leitura e mediação pedagógica*. São Paulo: Parábola Editorial.
CASTRO, A. D. de.; CARVALHO, A. M. P. de. *Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média*. São Paulo: Cengage Learning.
FAZENDA, Ivani. *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas, SP: Papirus.
GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo: M. Fontes.
HOFFMANN, J. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Mediação.

DISCIPLINAS ELETIVAS

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Inglês para Fins Específicos
Carga horária: 50h

EMENTA

Texto e Contexto. Estudo das estratégias para leitura de textos de língua inglesa. Introdução às técnicas de abordagem de textos escritos às estruturas formais básicas, com base na teoria de gêneros. Tipologia textual/Sequência textual. Inferência textual de textos de diferentes áreas de conhecimento e de diferentes gêneros. Gramática do discurso, aplicada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CELANI, M. A. A., DEYES, A. F., HOLMES, J. L., SCOTT, M. R. ESP in *Brasil: 25 years of evolution and reflection*. São Paulo: Editora PUC-SP/ Mercado de Letras.
HUTCHINSON, Tom and WATERS, Alan. *English for Specific Purposes*. Cambridge. Cambridge University Press. HUTCHINSON, T. & WATERS, A. *English for Specific Purposes*. Cambridge: Cambridge University Press.
RAMOS, R. C. G. Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro. In: Freire, M.; Abrahão, M. H. V.; Barcelos, A. M. F. (Org.). *Linguística aplicada e contemporaneidade*. Campinas, SP: Pontes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KENNEDEY, C.; BOLITHO, R. *English for Specific Purposes* (2nd print). Hong Kong: McMillan.

RAMOS, R. C. G.; FREIRE, M. M. *Curso de leitura instrumental via rede: da preparação à concretização*. In: Heloisa Collins; Anise Ferreira. (Org.). *Relatos de experiência de ensino e aprendizagem de línguas na Internet*. Campinas, SP: Mercado de Letras.

RAMOS, R. C. G. *Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos*. The Specialist, São Paulo.

WIDDOWSON, H. G. *Learning Purpose and Language Use*. Oxford: OUP.

YALDEN, J. *Principles of Course Design for Language Teaching*. New York: Cambridge University Press.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Espanhol para Fins Específicos
Carga horária: 50h

EMENTA

Estudo dos principais aspectos gramaticais da língua espanhola e análise de textos de diferentes áreas, de diferentes gêneros do discurso, de diversas tipologias, de diferentes modalidades, de diversas fontes, usando estratégias próprias da leitura como processo interativo, enfatizando questões de gramática textual, aplicadas à compreensão. Inferência de vocabulário pertinente à atividade de compreensão leitora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILANI, Esther Maria. *Gramática de espanhol para brasileiros*. São Paulo: Saraiva.

SIERRA, Tereza Vargas. *Espanhol instrumental*. São Paulo: IBPEX.

SILVA, Cecília Fonseca da. *Español através de textos*. São Paulo: Ao Livro Técnico.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSALI, Shirley Maia. *Conjugação de verbos em espanhol*. São Paulo: Ática.

FREIRE, M. Teodora Rodríguez Monzú. *Síntese gramatical de la lengua española*. São Paulo: Entreprise.

GARCÍA-TALAVERA, Miguel Díaz y. *Dicionário Santillana para estudantes – Espanhol-português / Português-espanhol*. São Paulo: Santillana.

LLORACH, Emilio Alarcos. *Gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe.

MICHAELIS. *Pequeno dicionário espanhol-português e português-espanhol*. São Paulo: Melhoramentos.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Elementos da Semiótica
Carga horária: 50h

EMENTA

A ciência geral dos signos. Histórico da Semiótica. Semiótica/Semiologia e o modelo linguístico: F. Sausurre e R. Barthes. Cientificidade e Semiótica quanto ao objeto, método e classificação. A semiose: a ação e atividade dos signos. Peirce e a tipologia triádica de signo. Saussure e o signo diádico. Semiótica e o texto literário na modernidade. Semiótica Aplicada aos sistemas de signos não verbais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTHES, Roland. *Elementos de semiologia*. São Paulo: Cultrix.
ECO, Umberto. *Tratado geral de semiótica*. São Paulo: Perspectiva. PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica*. São Paulo: Perspectiva.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NÖTH, Winfried. *Panorama da semiótica: de Platão a Peirce*. São Paulo: Annablume.
PIGNATARI, Décio. *Semiótica & literatura*. São Paulo: Cultrix. SANTAELLA, Lucia. *O que é semiótica*. São Paulo: Brasiliense.
_____. *Semiótica aplicada*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
_____. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus.

Curso: Licenciatura em Letras-Português
Disciplina: Mídias e Tecnologia no Ensino
Carga horária: 50h

EMENTA

Pressupostos básicos de tecnologia educacional; novas dimensões do processo ensino aprendizagem; a didática na tecnologia educacional; aplicabilidade, políticas, propostas e dificuldades dos projetos das práticas para a área; a educação tecnológica e suas relações com os contextos econômico-social, histórico, crítico-reflexivo, epistemológico/ético e ambiental; seminários: tecnologia-trabalho, tecnologia-interação, tecnologia-desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, Raquel Goulart. *Formação de professores, tecnologias e linguagens*. São Paulo: Loyola.
BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. Campinas, SP: Autores Associados.
MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP. Papyrus.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLANCO, Elias. *Tecnologia e educação*. Lisboa: Porto.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. XAVIER, Antônio Carlos (Orgs). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna.
MASETTO, Marcos, MORAN, José Manuel e BEHRENS, Marilda. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Papirus: Campinas.
PEREIRA, Josias. *Novas tecnologias de informação e comunicação em redes educativas*. Londrina, PR. Filmes.
RIBEIRO, Ana Elisa. *Novas tecnologias para ler e escrever: algumas ideias sobre ambiente*.

20. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES

Concluído todo o itinerário formativo, previsto no plano de curso, o estudante fará jus ao respectivo diploma de graduação como licenciado em Letras - Português. Os diplomas serão emitidos pela Coordenação de Registros de Diplomas - CRD do Ifal, após a integralização das 3.325 horas do curso, com todos os seus componentes curriculares e registro da situação do aluno em relação ao ENADE.

REFERÊNCIAS

INEP 2017. Relatório Saeb (Aneb e Anresc) 2005-2015 Panorama da década. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/ass>. Acessado em 20 de maio de 2018.

IMA 2018. Proteção Integral. <http://www.ima.al.gov.br/unidades-de-conservacao/reserva-ecologica-resec/>. Acessado em 03 de julho de 2018.

MEC 2014. A democratização e expansão da educação superior no país 2003-2014. Disponível
Em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1_6762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192. Acessado em 20 de maio de 2018.